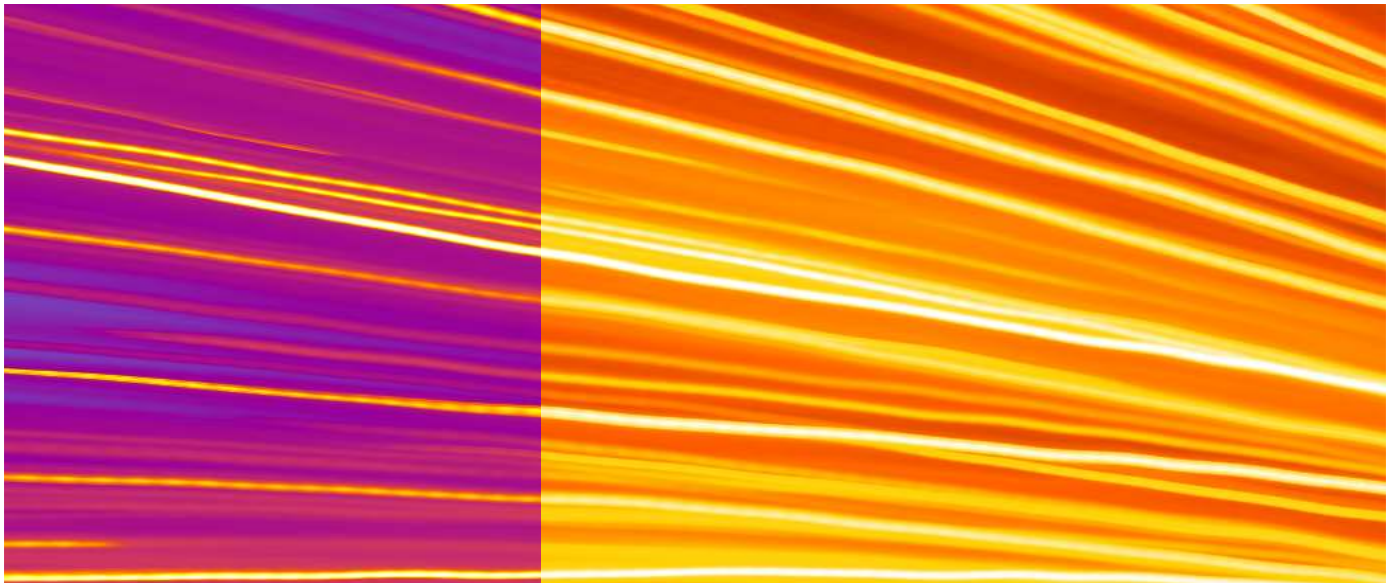




Relatório do Contrato de Gestão
MCT-CGEE 2006



Relatório do Contrato de Gestão MCT-CGEE 2006

Apresentação

Este relatório compreende as atividades desenvolvidas pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), durante o ano de 2006, relacionadas ao Contrato de Gestão celebrado com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) nos marcos dos 8º, 9º e 10º Termos Aditivos, este último firmado apenas no mês de dezembro.

O presente documento está estruturado de acordo com as linhas de ação estabelecidas no Plano Anual de Trabalho do Centro, devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração em sua reunião de 16 de fevereiro de 2006. Tal documento orientou as negociações da Diretoria do Centro referentes às metas e ações pactuadas com o MCT no âmbito dos aditivos firmados neste ano (9º e 10º) e reflete em grande medida o esforço de planejamento realizado pela direção do Centro na definição de uma agenda de trabalho para o ano de 2006.

As atividades relacionadas aos eixos básicos de atuação do CGEE que compreende a realização de estudos prospectivos de CT&I, avaliação estratégica e informação em CT&I foram amplamente acrescidas com a implementação de uma agenda voltada ao fortalecimento institucional do Centro. Neste sentido, cabe destacar os trabalhos de apoio à Presidência da República, através do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência (NAE), apoio ao planejamento estratégico das unidades de pesquisa do MCT e ao Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT).

Para elaboração deste Relatório foi utilizado o sistema de acompanhamento de atividades do CGEE, que constitui uma importante base de dados, e poderá facilitar uma análise mais detalhada do conjunto de atividades desenvolvidas para melhor apreciação do desempenho do Centro por parte da Comissão de Avaliação e do Conselho de Administração, para quem este Relatório, na presente versão, é especialmente preparado.

Algumas inovações no processo de acompanhamento e avaliação das metas e ações acordadas foram introduzidas no Décimo Termo aditivo e encontram-se refletidas nos relatos produzidos, a exemplo dos resultados intermediários a serem atingidos no cumprimento de metas e ações cuja temporalidade de execução ultrapassa o ano fiscal de referência do presente relatório.

Especial destaque é dado ao caráter antecipatório de alguns estudos realizados pelo CGEE em 2006 e que ganham, cada vez mais, dimensão estratégica na agenda nacional, que vem se traduzindo em iniciativas de políticas públicas. Como exemplo mencionam-se os estudos sobre a produção de grandes quantidades de etanol de cana-de-açúcar para substituição da gasolina; os subsídios técnicos para a efetiva implementação da Subvenção Econômica para a realização de P&D nas empresas; e os estudos temáticos encomendados pelo MDIC, cujos conteúdos foram apropriados por este Ministério na recém lançada Política Nacional de Biotecnologia.

Dentre outras atividades concluídas em 2006 merecem destaque, ainda, estudos de grande relevância para o Sistema Nacional de CT&I, dentre os quais podem ser mencionados: (1) a avaliação do conjunto de Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs); (2) a conclusão do apoio técnico prestado pelo Centro na elaboração dos Planos Diretores das Unidades de Pesquisa do MCT; (3) a proposta de constituição de uma Rede de Conhecimento da Amazônia; (4) os estudos sobre o potencial econômico encontrado nos mares e ambientes costeiros; (5) a avaliação do Programa Proantar, coordenado pelo CNPq; (6) a avaliação de aderência das carteiras dos Fundos Setoriais às suas diretrizes básicas; e (7) a disseminação das principais conclusões e recomendações da 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em 2005.

Adicionalmente, foram iniciadas em 2006 importantes atividades de prospecção e avaliação estratégica, dentre as quais destacam-se: (1) as prospecções tecnológicas nas áreas de novos materiais e tecnologias de informação e comunicação; (2) o aprofundamento dos estudos sobre a produção de grandes quantidades de etanol no País, tomando-se por base a evolução tecnológica esperada no horizonte de 2015; e (3) o desenvolvimento da metodologia de avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais do fomento Federal no âmbito dos Fundos Setoriais.

Durante o período coberto por este relatório, foram produzidas 28 Notas Técnicas (a maior parte relacionada com análises feitas sobre os resultados da PNAD 2004), bem como 7 reuniões de especialistas em temas de interesse para o Órgão Supervisor (MCT). No seu total, foram realizadas outras 92 reuniões relacionadas com as atividades contratadas, demonstração da intensa mobilização de competências feita pelo CGEE no ano de 2006.

Este ano foi marcado, também, pela finalização das negociações entre o CGEE e a Comissão de Acompanhamento e Avaliação instituída pelo MCT, quanto ao desenvolvimento e implementação dos novos indicadores de desempenho, inclusive de impacto que aprimoram a forma como serão aferidos os compromissos do Centro assumidos no âmbito do Contrato de Gestão e sua relevância para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Para finalizar, importante mencionar que o Décimo Termo Aditivo reveste-se de grande importância para a vida institucional do CGEE, na medida em que formaliza a extensão do prazo de vigência do Contrato de Gestão para junho de 2010, além de aportar novos recursos financeiros para o fomento do Centro no que tange às atividades de prospecção tecnológica, avaliação estratégica e disseminação da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação, ambos compromissos assumidos pela direção superior do MCT para implementação ainda no ano de 2006. Cabe ainda destacar que sob o amparo do Contrato de Gestão com o MCT foi possível ao CGEE celebrar contratos administrativos com diversos ministérios para realização de estudos e análises em temas e áreas de competência do Centro, potencializando assim seus esforços na construção de subsídios para uma agenda brasileira em CT&I informada e voltada para o futuro.

Portanto, é com muita satisfação e sensação de dever cumprido que a Direção do CGEE apresenta este relatório, oportunidade em que felicita a sua equipe de profissionais e os inúmeros colaboradores envolvidos nos estudos realizados, pelo esforço despendido em prol da ciência, da tecnologia e da inovação no País.

Prospecção em C,T&I

Concluir 04 (quatro) atividades de prospecção e iniciar a realização de cinco novas

Amazônia (Rede de Conhecimento) (1.1)

Atividade de prospecção em C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

Esta atividade, articulada com o Núcleo de Assuntos Estratégicos - NAE, teve como foco mapear informações sobre redes temáticas, tanto vinculadas ao setor produtivo como à base técnico-científica, com vistas à formatação de uma rede voltada para usos atuais e potenciais da biodiversidade.

O foco maior desta Rede de Conhecimento é o de integrar esforços de pesquisa e iniciativas associadas à inovação existentes no país com o objetivo de promover o uso e a conservação da biodiversidade amazônica, de forma a apoiar o desenvolvimento sustentável da região.

No âmbito desta atividade, foram realizadas as seguintes ações:

1. Workshop inicial, em Brasília, que definiu o apoio de 19 instituições de grande relevância para a biodiversidade da Região (INPA, EMBRAPA, FIOCRUZ, CENSIPAM, SECT/AM, SUFRAMA/CBA, ABIPTI, INPE, MCT/SCUP, ATECH, CRIA, NAE, MPEG e UFRJ), com a presença do Ministro Luiz Gushiken. Nesta reunião foi aprovado os Termos de Referência do Estudo e assinatura do Protocolo de Entendimento;

2. Reuniões com representantes da base científica e empresarial regional e instituições governamentais da área de CT&I (UEA, FAPEAM, FUCAPI, INPA, SECT/AM, CT/PIM, SEBRAE/AM, SEAPE/SDS, NAE, CGEE, MPEG, IEC, EMBRAPA/Belém, UFPA, SECTAM/PA, MCT/SEPED), em Manaus e Belém. Estas reuniões aconteceram nos dias 09 e 12 de junho de 2005 e com o apoio da SECT/AM e MPEG, respectivamente, com o objetivo de discutir a formatação da Rede;

3. Para o desenvolvimento da etapa de levantamento especial das iniciativas da base produtiva regional, foi contratada a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), para elaborar um estudo sobre a possibilidade de constituição de sub-redes temáticas na Região. A participação das empresas da região Norte que tenham programas e iniciativas relacionadas ao uso sustentável da biodiversidade nos setores de fitos (fitoterápicos e cosméticos), fruticultura e piscicultura, também foram consideradas.

4. Outras reuniões foram realizadas, em Rio Branco, Belém e Manaus, sob a coordenação da Fucapi, para discussão dos três setores selecionados e assim, identificar os relacionamentos estabelecidos entre os empresários, e demais atores envolvidos em outras esferas do conhecimento como também nas governamentais, iniciativas privadas, agentes financiadores, instituições produtoras do conhecimento, dentre outras.

O documento final denominado "Rede de Inovação da Biodiversidade da Amazônia", discute os fundamentos que embasaram a proposta de constituição da rede de conhecimento e de inovação. Aspectos relativos à organização e gestão da pesquisa mediante a estrutura de Redes de Inovação e examina as principais motivações, vantagens e desvantagens da sua aplicação área de CT&I, destacando duas

modalidades de redes formais já criadas: as redes de inovação e as redes de conhecimento. Este documento, constitui o primeiro passo para transformar a biodiversidade de um recurso potencial do futuro em um primordial ativo, no presente, para o desenvolvimento regional sustentável e da afirmação da soberania brasileira da e sobre a Amazônia.

Portanto, a proposta de organização e implantação da Rede de Inovação da Biodiversidade da Amazônia consiste, na sua essência, de uma estratégia capaz de dar uma resposta objetiva sobre como promover o aproveitamento econômico da biodiversidade da Região, de forma sustentável, harmônica com a preservação dos ecossistemas e em sintonia com os anseios e disposições da sociedade da Amazônia, com os interesses nacionais e da população da região.

Produtos

1. Estudo da base informacional para a construção de estratégias para a região Amazônia. (Relatório Preliminar). Campinas: CRIA; CGEE, 2006. 2p. [Relatório]
2. Rede de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia: atividades desenvolvidas e futuras ações. Brasília: CGEE, 2006. 12 slides. [Apresentação]
3. Contribuições para a concepção e implantação da Rede de Conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia. Estudo preliminar. Brasília: CGEE, 2006. 118p. [Estudo]
4. Rede de inovação da biodiversidade da Amazônia. Brasília: CGEE, 2006. 170p. [Estudo]
5. Rede de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia. Brasília: NAE; CGEE, 2006. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Rede de Conhecimento sobre Biodiversidade da Amazônia, realizado em 18/10/2006, Brasília, DF
2. Reunião Rede de Conhecimento sobre Biodiversidade da Amazônia, realizado em 17/10/2006, Brasília, DF
3. Reunião Rede de Conhecimento sobre Biodiversidade da Amazônia, realizado em 24/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a estrutura do documento para confecção do Caderno NAE.
4. Reunião Rede de Conhecimento sobre Biodiversidade da Amazônia, realizado em 23/06/2006, Brasília, DF
Objetivo: Formatar o Termo de Referência e discutir o respectivo Projeto Executivo do estudo sobre a base produtiva regional associada a quatro setores de grande importância para a Biodiversidade da Amazônia.
5. Reunião Rede de Conhecimento sobre Biodiversidade da Amazônia, realizado em 09/05/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a possibilidade de criação de uma Rede voltada para a proteção, conservação e uso sustentável da biodiversidade regional
6. Reunião Rede de Conhecimento sobre a Amazônia, realizado em 05/04/2006, Brasília, DF
Objetivo: Debater, juntamente com o Núcleo de Assuntos Estratégicos, o apoio do Centro de

Energias Renováveis: Etanol de Cana - 2ª fase (1.2)

Atividade de prospecção em C,T&I

Atividade em andamento

A atividade de prospecção em curso, complementar às ações desenvolvidas pelo CGEE neste tema, visa identificar o que seria necessário para o país produzir de forma sustentável grandes quantidades de etanol combustível visando particularmente a expansão do mercado externo, quais os impactos econômicos, sociais, ambientais e políticos decorrentes dessa ação, e a disponibilidade de terras, recursos humanos, condições naturais e tecnologia para fazer face a este desafio.

Nesta Fase do projeto, está sendo investigado de forma mais aprofundada o impacto das novas tecnologias, sobretudo do melhoramento genético (convencional e genômica), o recolhimento da palha e a hidrólise das fibras e correspondente produção de etanol.

Os estudos estão também centrados na dinamização dos cenários de expansão da produção de etanol e na regionalização dos impactos socioeconômicos e ambientais. Inicialmente, buscou-se levantar e consolidar dados relacionados às possíveis melhorias na tecnologia atual e no potencial das tecnologias emergentes, que estão sendo utilizados para se antever, de uma forma quantitativa, a evolução da “Destilaria Padrão”, utilizada nas fases anteriores deste projeto, e para a “Usina Modelo”, que será a base dos cenários e avaliações desta fase.

O estudo contempla, ainda, uma análise das empresas do setor de bens de capitais de serviços para se verificar a capacidade das mesmas de acompanhar a expansão da capacidade de produção de etanol, na magnitude pretendida, tanto em capacidade produtiva como em avanço tecnológico.

Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

1. Evolução da tecnologia agrícola: foram definidos três cenários básicos para a evolução tecnológica de produção de cana-de-açúcar, representando o estágio atual e as situações esperadas para o médio (2015) e longo (2025) prazos.
2. Evolução da tecnologia industrial: foi quantificada a melhoria esperada para 2015 nos principais índices de desempenho da tecnologia atual.
3. Perfil empresarial do setor de bens de capital e de serviços: empresas fornecedoras de máquinas e equipamentos e serviços para o setor foram contadas e as informações obtidas das 76 avaliadas permitiram formar um quadro preliminar composto por 16 empresas de equipamentos agrícolas, 48 de equipamentos industriais e 8 de serviços.
4. Tecnologias emergentes: as tecnologias emergentes analisadas foram principalmente as que possibilitam um aproveitamento da fibra da cana para produção de etanol ou geração de energia elétrica.
5. Áreas de produção de cana: as 12 áreas estudadas nas etapas anteriores desse projeto foram reavaliadas e a disponibilidade de terras com potencial de produção alto e bom, livres para a produção de cana, passou de 28,5 para 32,7 milhões de hectares. Cinco novas áreas foram incorporadas ao estudo, levando a 17 as áreas para a expansão da cultura da cana, totalizando 53,4 milhões de hectares com potencial de produção alto e bom. Desse potencial, 42,2 milhões de hectares estão disponíveis para a produção de cana-de-açúcar após exclusão de áreas com restrições ambientais e culturas agrícolas permanentes e temporárias. Se considerados os índices de

produtividade atuais, esses 42,2 milhões de hectares permitiriam a produção de 205 bilhões de litros de etanol, o que coincide com a meta deste estudo (Fase 2), qual seja, a substituição de 10% da gasolina consumida mundialmente pelo etanol de cana.

6. Dinamização dos cenários: para se iniciar a dinamização dos cenários de expansão da produção de etanol, o consumo interno desse combustível foi projetado até 2025, assim como as demandas de açúcar para os mercados interno e de exportação.

Produtos

1. Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando à substituição parcial de gasolina no mundo – Fase 2. Campinas: Unicamp; CGEE, 2006. 134p. [Relatório]
2. Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando à substituição parcial de gasolina no mundo – Fase 2. Relatório de atividades. Campinas: Unicamp; CGEE, 2006. 8p. [Relatório]
3. Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando à substituição parcial de gasolina no mundo – fase 2. Relatório parcial. Campinas: Unicamp; CGEE, 2006. 17p. [Relatório]
4. A expansão do Proalcool como Programa de Desenvolvimento Nacional. Iniciativa Nacional de Inovação – etanol. Campinas: Unicamp, 2006. 123 slides. [Apresentação]
5. A expansão do Proalcool como Programa de Desenvolvimento Nacional. Projeto etanol. Campinas: Unicamp, 2006. 44 slides. [Apresentação]
6. Brazil. Opportunities for sustainable bioethanol. Brasília: CGEE, 2006. 40 slides. [Apresentação]
7. Brazil. Primary energy supply. Brasília: CGEE, 2006. 16 slides. [Apresentação]
8. Cenário 1. 12 Áreas para expansão da oferta de etanol. Campinas: Unicamp, 2006. 15 slides. [Apresentação]
9. Grupo Energia - Projeto Etanol (CGEE/NIPE). Campinas: CGEE; Unicamp, 2006. 66 slides. [Apresentação]
10. Subprojeto economia. Campinas: Unicamp, 2006. 95 slides. [Apresentação]
11. Estudo sobre as possibilidades e impactos da produção de grandes quantidades de etanol visando a substituição parcial de gasolina no mundo – fase 2. Brasília: CGEE, 2006. 11p. [Termo de referência]
12. A expansão da produção de etanol no Brasil – 2ª fase. Brasília: CGEE, 2006. 9p. [Sumário executivo]

Eventos

1. Reunião de Apresentação do Estudo Etanol, realizado em 20/02/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o Estudo Etanol para os ministros Sergio Rezende e Roberto Rodrigues com a presença das equipes dos Ministérios Ciência e Tecnologia e Agricultura

Recursos Humanos para Inovação (1.3)

Atividade de Prospecção em C,T&I

Atividade em andamento

Em uma sociedade moderna, onde o conhecimento tem papel central no desenvolvimento sócio-econômico dos países, aqueles com graus superiores de educação e aqueles com maiores habilidades específicas – os trabalhadores do conhecimento – são cada vez mais necessários. De forma geral, os egressos dos programas de Pós-Graduação, nos níveis de Mestrado e Doutorado, são, em tese, as pessoas mais bem qualificadas e preparadas e que poderiam fazer a diferença neste processo, principalmente nas assim chamadas economias emergentes. Embora esse aspecto seja reconhecido no ambiente acadêmico e em grande parte do setor governamental e empresarial, os próprios Mestres e Doutores não são capazes de reconhecer seu potencial como agentes transferidores de habilidades específicas para o setor produtivo e acabam se enxergando apenas como novos elementos da comunidade científico-acadêmica. Nesse contexto é que o estudo “Recursos humanos para a inovação” foi estabelecido com o objetivo de identificar que modificações e/ou iniciativas poderiam ser propostas já durante a formação em nível de pós-graduação e que auxiliassem os estudantes a se posicionarem adequadamente em outros mercados de trabalho para além daquele estritamente acadêmico e que lhes permitissem participar ativamente das iniciativas nacionais de inovação.

Etapas já percorridas:

1 – Estabelecimento de Termo de Referência para balizar o processo de identificação das questões centrais ligadas à formação de RH para a inovação, inicialmente, em nível de pós-graduação, através de:

- reuniões com a diretoria do CGEE e alguns especialistas convidados;
- reuniões com membros da academia e de setores empresariais representativos;
- reuniões com entidades representativas de grupos de empresariais (ANPROTEC, SEBRAE, SENAI).

2 - Articulação com a Sociedade de Engenharia Automotiva -SAE/Brasil para estruturação de um projeto piloto de pós-graduação (mestrado profissional) multi-institucional para engenheiros, a partir da demanda das empresas do setor;

3 – Elaboração de plano de trabalho com 3 principais vertentes:

- identificação dos programas nacionais de PG com história ou com potencial de participação na Iniciativa Nacional de Inovação (INI);
- identificação dos potenciais facilitadores e/ou inibidores da inclusão dos egressos da PG no ambiente do mercado produtivo;
- identificação de iniciativas semelhantes e de possíveis soluções encontradas no ambiente internacional.

4 – Elaboração de uma proposta de programa dentro das ações transversais dos Fundos Setoriais que permita aos recém-egressos dos programas de pós-graduação adquirir conhecimentos e habilidades específicas fundamentais (gestão da tecnologia, comercialização, propriedade intelectual, dentre outras) para sua inclusão a curto prazo nas atividades nacionais de inovação junto às empresas.

Próximas etapas:

1 – Mobilização de especialistas dos ambientes científico-acadêmico, empresarial e do governo que auxiliem, através de estudos, reuniões e compartilhamento de idéias, a

caracterizar as questões levantadas no Termo de Referência;

2 – Proposição de ações concretas que visem o atendimento das necessidades caracterizadas no Termo de Referência;

3 – Elaboração de documentos com os resultados mais relevantes que possam servir de subsídios específicos para a tomada de decisões no âmbito da INI em nível ministerial e das agências de fomento para estimular a implementação das ações propostas, tal como previsto no item 2 acima.

Produtos

1. Relatório do Programa de Mestrado SAE Brasil. Brasília: CGEE, 2006. 61p. [Relatório]
2. Estudo sobre a formação de recursos humanos para inovação. Brasília: CGEE, 2006. 10p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião sobre Recursos Humanos para Inovação, realizado em 29/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Propor mecanismos que estimulem a formação de Recursos Humanos, em nível de pós-graduação e pesquisa, para as atividades inovadoras em empresas nacionais.

Tecnologias de Informação e Comunicação - Aplicações Estratégicas (1.4)

Atividade de Prospecção em C,T&i

Atividade em andamento

Diante da acelerada evolução e difusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), governos em todo o mundo têm buscado inferir uma estratégia de atuação na fronteira tecnológica que assegure o desenvolvimento e a competitividade de seus países. É fundamental que exista uma base científico-tecnológica com capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma cadeia de competências ampla e diversificada.

O papel do Estado deve ser de montagem de um quadro estratégico mais favorável à inovação tecnológica e à sua utilização no setor industrial, com vistas a maximizar os benefícios econômicos e sociais.

Uma constatação evidente é a impossibilidade de se estar presente em todo o leque de frentes tecnológicas. Com vistas a ter aporte tecnológico relevante é necessário identificar um conjunto de tecnologias-chave, de escala nacional, em áreas estratégicas. Desta maneira, o projeto Tecnologias de Informação e Comunicação – Aplicações Estratégicas surge da necessidade dessa seletividade na definição e operacionalização de escolhas tecnológicas, sem excluir compromissos de longo prazo, bem como possibilidades de integração inesperada de diversas tecnologias. O projeto utilizará o método Delphi para levantar, classificar e avaliar tecnologias para emprego em aplicações estratégicas.

A ação estratégica de identificação dessas tecnologias e a indução de esforços orientados para alavancá-las constituirão um passo importante para fornecer uma visão geral sobre necessidades e oportunidades tecnológicas para o País, o que lhe propiciaria condições de dar um salto tecnológico em áreas selecionadas de informática, telecomunicações e suas aplicações.

Eventos

1. Reunião TIC's, realizado em 20/09/2006, Brasília, DF

Objetivo: Nivelar informações sobre atividades, envolvendo Tecnologia da Informação e Comunicação com atividades em CTI. Discutir agenda núcleo temático.

2. Reunião com Especialistas para Elaboração de Sugestões ao Edital de Subvenção Econômica às Empresas no tema Software e Aplicações Estratégicas, realizado em 05/09/2006, Brasília, DF

Objetivo: Elaborar sugestões ao edital de subvenção econômica às empresas no tema software e aplicações estratégicas

Tecnologias de Informação e Comunicação 2015 (1.5)

Atividade de Prospecção em C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

Esta prospecção encontra-se concluída, tendo sido realizadas atividades de diagnósticos, levantamentos e análise de tendências para a área de Tecnologia de Informação e Comunicação no horizonte de 2015.

A metodologia básica para o desenvolvimento desta prospecção incluiu, na fase principal, a mobilização de competências em torno de 10 temas selecionados, buscando junto aos especialistas e instituições envolvidas uma visão geral sobre o desenvolvimento da área de TICs em um horizonte temporal de 10 anos (2015), por meio da realização de reuniões de trabalho de um dia (One-Day Workshop - ODW).

Os temas incluídos nos ODWs foram: 1. Indicadores para a Sociedade de Informação; 2. PMEs e Negócios Eletrônicos; 3. Marco Regulatório; 4. Componentes e Dispositivos; 5. Governança da Internet; 6. TICs e Educação; 7. Inclusão Digital e a Base da Pirâmide no Brasil; 8. Software; 9. Aplicações mobilizadoras; e 10. Inovação e Empreendedorismo.

Em paralelo à realização dos workshops de um dia, foi elaborado documento síntese, na forma de uma apresentação.

Com base nos materiais e informações obtidos a coordenação desta prospecção priorizou, no primeiro semestre de 2006, a preparação de apresentações dos principais resultados alcançados para tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas, tendo sido feitas apresentações na Agência Brasileira para o Desenvolvimento Industrial (ABDI) e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), como elementos importantes para a geração de comprometimento das principais partes interessadas. Adicionalmente, foram dados os primeiros passos para a integração desta atividade prospectiva com a Iniciativa Nacional de Inovação (INI), formalizada em contrato administrativo firmado entre a ABDI e o CGEE. Nesse sentido, destaca-se a realização de evento, em Itaipava-RJ, que objetivou a identificação de linhas prioritárias de P&D para a montagem de programa de subvenção econômica, conforme edital lançado pela FINEP em finais de 2006.

Ao longo desse trabalho, foi gerada uma primeira versão de Documento de Referência. Em seguida, foram conduzidos estudos e discussões adicionais para analisar e aperfeiçoar o documento inicial e incluir contribuições adicionais. Ainda está pendente a redação final do documento, para ampla disseminação dos resultados

alcançados.

Produtos

1. Projeto TICs 2015. Relatório final. Brasília: CGEE, 2006. 357p. [Relatório]
2. Tecnologias da informação e comunicação em 2015/2022. Brasília: CGEE, 2006. 55 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Reunião sobre Tecnologia da Informação e Comunicação: Alternativas de Projetos para Inclusão Social e Apoio a Programas de Governo, realizado em 07/04/2006, Itaipava, RJ
Objetivo: Formatação de chamadas públicas para uso da subvenção econômica em TIC's.

Materiais Avançados (1.6)

Atividade de Prospecção em C,T&I

Atividade em andamento

A crescente importância do desenvolvimento de novos materiais para aplicações nas atividades do dia a dia, tais como aquelas envolvendo energia, telecomunicação, saúde, e infraestrutura, recomendou a realização de uma prospecção de maior envergadura, que abordasse setores que se caracterizem, entre outros aspectos, pelo potencial de competitividade internacional, pelo mercado interno e pelas competências já instaladas no país.

Neste sentido, estão sendo considerados setores consolidados, como por exemplo os de energia, transporte e construção civil, assim como aqueles mais inovadores e considerados portadores de futuro, como os nanomateriais, semicondutores orgânicos, biomateriais, etc.

Com vistas a subsidiar a elaboração do termo de referência, foram realizadas duas reuniões com especialistas de diversas áreas do conhecimento e representantes das sociedades científicas envolvidas com o estudo de materiais e no momento está sendo elaborado o termo de referência do estudo por uma comissão de coordenação.

Eventos

1. Reunião sobre Estudo Prospectivo de Materiais, realizado em 08/11/2006, Brasília, DF
Objetivo: Iniciar um estudo sobre o tema Materiais, tendo em vista sua importância estratégica para o desenvolvimento tecnológico e para a inovação, particularmente nas tecnologias portadoras de futuro.
Discutir a delimitação temática e alguns elementos de abrangência, como: explicitação do foco estratégico, horizonte temporal, abrangência espacial, atores envolvidos e prazos.

Tecnologia Espacial (plataformas inerciais) (1.7)

Atividade de Prospecção em C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

A importância do tema

A tecnologia de inerciais permite a fabricação de equipamentos de auxílio à navegação não-tripulada e à estabilização de plataformas. Por conta de restrições a exportações de componentes de aplicação missilística, em particular, aos sensores de giro e de aceleração inercial, o estabelecimento da indústria de sistemas inerciais no país representará um grau importante de autonomia para, por exemplo, o PNAE, que necessita resolver a questão do guiamento do veículo lançador de satélites, e o controle de órbita e de atitude de satélites, entre outros. Ademais, o aproveitamento das competências e infra-estruturas de C&T no tema no Brasil pode elevar a indústria nacional à condição de atora no mercado de aplicativos da tecnologia para manufaturados de emprego civil: robótica submarina, de superfície e aérea; estabilização de estruturas da engenharia civil, naval e aeronáutica. Implicações, derivadas da dualidade civil/militar da tecnologia, continuam a requerer atenção similar à capacitação técnico-científica identificadas neste estudo no país. O Brasil no estado da arte da tecnologia. Apesar dos investimentos nas últimas 3 décadas não terem produzido equipamentos a base de centrais inerciais a nível de mercado no país, os mesmos respondem pela existência de técnicos e de laboratórios habilitados a conduzirem projetos estratégicos no estado da arte dos sistemas inerciais. Entendendo serem os sensores de giro e de aceleração os componentes essenciais de uma central inercial, o país já produz protótipos de sensores mecânicos e a fibra ótica; tem, ainda, infra-estrutura laboratorial e industrial para o projeto e construção do computador de bordo de processamento e controle dos dados, e meios próprios para as fases de integração, teste e homologação de produtos; tudo com o grau de precisão requerido para as aplicações correntes do programa espacial. Pesquisadores nacionais já percorrem a tecnologia de sensores microeletromecânicos e microgiroscópios capacitivos com vistas a um leque muito mais amplo de aplicações comerciais. Atores nacionais da tecnologia de inerciais. É promissor o número de pesquisadores, instituições de C&T e empresas com participação ou com potencial de atuação em projetos públicos ou privados de desenvolvimento e aplicação da tecnologia de inerciais. Os que foram percorridos e referendados ao longo do estudo são: o ITA, o Instituto de Aeronáutica e Espaço e o Instituto de Estudos Avançados do Comando da Aeronáutica; o Centro Técnico e o Instituto de Pesquisas do Comando da Marinha; o Inpe; o IPT; a PUC do Rio de Janeiro; a Unicamp; as universidades federais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, da Paraíba e de Pernambuco; e as empresas Navcon, Optsensys, Sygmatec, Mectron, Compsis, CCM, Cesar, Cenpes, Embraer e o Parque Tecnológico de São José dos Campos. Desses, é possível reunir em rede de cooperação a totalidade dos talentos e a infra-estrutura necessária para protagonizar resultados comerciais, e não só de pesquisas, na tecnologia.

Projetos de inerciais em atividade

Há serviços e projetos desenvolvidos e em execução na iniciativa privada, notadamente os de integração de sistemas inerciais a partir de sensores importados, cuja resolução presta-se, de forma limitada e controlada, a mísseis de defesa ou a aplicativos de robótica industrial. O projeto com recursos públicos de maior

envergadura chama-se SIA (Sistemas Inerciais para Aplicação Aeroespacial). O SIA, capitaneado pelo Instituto de Estudos Avançados da Aeronáutica, disponibilizará protótipos de centrais inerciais para o guiamento do veículo lançador de satélites a partir da tecnologia a fibra ótica em girômetros e acelerômetros. Há compromisso de que até 2010, a tecnologia esteja disponível para transferência à indústria e, a partir de então, poder-se-á, suprir demandas dos satélites nacionais quanto a controle de atitude e de órbita. A Marinha, que detém a tecnologia de giro mecânico, tem projetos de avançar a precisão de giroscópios e acelerômetros eletromecânicos com vistas à navegação submarina e à estabilização de plataformas de defesa. Representará um salto para o domínio da tecnologia no país quando a Marinha estreitar relacionamentos com a indústria e a academia a exemplo da Aeronáutica.

A recomendação dos autores do estudo

Constatado que o orçamento público é limitado e restrito; a natureza do tema é multidisciplinar; os talentos têm vínculos institucionais e bases geográficas diversas; o interesse tem ramificações na Defesa, no grande e no pequeno empresariado, na academia, e no PNAE; e que há tecnocracias internacionais que controlam as tecnologias sensíveis, mas que há, sobretudo, uma base de C,T&I interna que viabiliza um grau de independência neste setor estratégico, a melhor aposta de futuro promissor, para a tecnologia de inerciais no Brasil, passa pelo desafio de se trabalhar em rede de infra-estrutura laboratorial e industrial, e de competências técnicas/jurídico-diplomáticas. O pólo gestor dessa rede, com o prognóstico atual, deveria ser abrigado em um parque tecnológico com a devida vocação, por exemplo, a aeroespacial, mas de natureza civil, por razões históricas no país. Este pólo gestor necessitará de um modelo de governança particular, talvez inédito no Brasil, a fim de abrigar investimentos públicos e privados, projetos civis e militares, além de coordenar normativamente a questão da propriedade intelectual, da transferência de tecnologia, e da salvaguarda de bens sensíveis.

Os próximos passos

São destacados os seguintes passos no sentido da materialização das expectativas do estudo: (1) Harmonizar as futuras atividades de prospecção e coordenação no tema com os elos do Sistema de Ciência, Tecnologia e Informação de Interesse da Defesa Nacional; (2) Identificar e nutrir as oportunidades de aproveitamento pelo setor industrial da dualidade civil/militar da tecnologia de sensores e centrais inerciais; (3) Articular o desenvolvimento de um modelo institucional e cooperativo dos diversos atores da cadeia produtiva em inerciais com as linhas de financiamento e fomento públicos e privados; (4) Fomentar oficinas de trabalho e conferências visando o desenvolvimento do tema frente aos óbices de percurso.

Produtos

1. Tecnologia de inerciais no Brasil 2007-2010. A rota para seu estabelecimento na indústria. Brasília: CGEE, 2006. 84p. [Relatório]
2. Plataforma inercial. Relato técnico a Sexec/MCT. Brasília: CGEE, 2006. 10 slides. [Apresentação]
3. Tecnologia de inerciais no Brasil 2007-2010. A rota para seu estabelecimento. Brasília: CGEE, 2006. 42 slides. [Apresentação]
4. MCT – CGEE. Sistemas inerciais - tecnologia espacial. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Termo de referência]
5. Sistemas inerciais para aplicação aeroespacial – ano 2. Brasília: SETEF, 2006. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião em Tecnologia Espacial, realizado em 21/09/2006, São José dos Campos, SP
Objetivo: Realizar visita técnica ao Parque Tecnológico de São José dos Campos e estudo (roadmap) sobre Plataformas Inerciais.
2. Reunião em Tecnologia Espacial, realizado em 29/08/2006, São José dos Campos, SP
Objetivo: Realizar estudo (roadmap) sobre Plataformas Inerciais.
3. Reunião em Tecnologia Espacial, realizado em 16/08/2006, São José dos Campos, SP
Objetivo: Realizar estudo (roadmap) sobre Plataformas Inerciais.

Monitoramento do ambiente futuro da CT&I em áreas estratégicas (1.8)

Atividade de Prospecção em C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

Este relatório apresenta os resultados de duas atividades relacionadas com o monitoramento do ambiente futuro em áreas estratégicas, a saber:

1. Estudo sobre serviços de Vigilância Tecnológica (VT) que podem ser utilizados como modelo para configurar um Sistema de Vigilância Tecnológico a ser implantado no CGEE; e 2. Radar do Sistema Internacional, uma rede de especialistas e um ambiente na web onde se pretende disponibilizar um conjunto complexo de informações sobre as tendências de mudança e continuidade do sistema internacional, a partir da análise das instituições internacionais e das relações de poder no centro do sistema, envolvendo os atores (estatais e não estatais) com maior impacto sobre o sistema internacional contemporâneo.

No que se refere à primeira atividade, pode-se dizer que a Vigilância Tecnológica é uma forma organizada, sistemática, estruturada e permanente de coletar informações externas sobre desenvolvimentos econômicos, tecnológicos, sociais, comerciais, analisá-las e transformá-las em conhecimento com o fim de reduzir o risco no processo de tomada de decisão e antecipar as possíveis mudanças.

O documento produzido está dividido em seis seções. A primeira seção faz uma breve revisão das iniciativas públicas e privadas para prover os serviços de VT como ferramenta de competitividade para empresas, instituições de pesquisa e universidades. A segunda seção descreve o que se entende sobre VT e apresenta seus principais objetivos. A terceira seção apresenta a Evolução dos Serviços de Vigilância Tecnológica. A quarta seção descreve os Processo de Vigilância Tecnológica, a metodologia para elaboração de Informes de VT, como praticar a Vigilância Tecnológica e o Processo de Desenvolvimento de Produto na atividade de VT. A título de exemplo são apresentados na quinta seção, uma ferramenta utilizada em VT e uma experiência na área de energia que pode se tornar um dos estudos a ser realizado como parte das atividades do Sistema de Vigilância Tecnológica a ser desenvolvido pelo CGEE. Na sexta seção é apresentado o resultado da investigação sobre os observatórios existentes que atuam com serviços de Vigilância Tecnológica e que podem ser utilizados como modelo para configurar um sistema de VT por serem considerados mais ativos e estruturados.

Finalmente o relatório final da atividade sobre Vigilância Tecnológica conclui ressaltando que a mesma cumpre um papel relevante de subsidiar os processos de tomada de decisão, por meio de um sistema de busca de informações bem estruturado e um sistema de disseminação de informações que permite uma boa comunicação entre os envolvidos no desenvolvimento de produtos, contribuindo de forma efetiva para a sua estratégia de inovação.

No que se refere à segunda atividade, a coordenação do projeto identificou um conjunto de especialistas distribuído pelos quatro temas que se pretende monitorar, a saber: (a) direitos humanos e soberania; (b) segurança internacional; (c) processos de integração regional; e (d) novas geopolíticas econômicas, com o objetivo de produzir conhecimento que pode ser utilizado para a geração de subsídios na formulação da política externa brasileira.

Observa-se, ainda, que vasto material bibliográfico sobre os temas mencionados é produzido nos principais centros de estudos de relações internacionais na Europa, nos EUA, no Japão e outros países. A partir destes materiais, a equipe deste projeto busca produzir sínteses que indiquem tendências relevantes, as quais representam oportunidades de ação ou apontam para necessidades de intervenção para o caso específico da política externa brasileira.

Adicionalmente, a coordenação do projeto concebeu e implementou site na Internet <http://rsi.cgee.org.br/> que visa disponibilizar as análises e textos relevantes para a compreensão do sistema internacional contemporâneo, visando atingir um público diversificado. Nova etapa do radar dos sistemas internacionais prevista no 10 TA para execução em 2007, com término em 31/12.

Produtos

1. Relatório sistema de vigilância tecnológica. Brasília: CGEE, 2006. 29p. [Relatório]

Subatividades

1. RSI - Radar do Sistema Internacional (Website), realizado em 29/09/2006

Eventos

1. Reunião Rede de Monitoramento de Sistemas Internacionais - RSI, realizado em 16/11/2006, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar o Projeto RSI - Radar do Sistema Internacional e os resultados parciais.

Mar e Ambientes Costeiros (1.9)

Atividade de Prospecção em C,T&I

Atividade em andamento

O Estudo sobre Mar e Ambientes Costeiros, realizado por demanda do Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE), tem por objetivo geral o estabelecimento de uma agenda de prioridades em C,T & I, com visão de longo prazo, que contribua para a ocupação efetiva e sustentável, do mar jurisdicional brasileiro e para a ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial nos planos nacional, regional e internacional.

Para realização desse Estudo foram identificados três consultores com reconhecida competência em suas áreas de atuação, quais sejam Oceanografia Física , Geologia Marinha e Biologia Marinha.

O Estudo completo tem seu término previsto para o final do mês de março de 2007, mas com os dados obtidos no atual estágio dos trabalhos, os consultores produziram uma Nota Técnica, com o mesmo título, Mar e Ambientes Costeiros, que servirá de subsídio ao Estudo da Dimensão Territorial do PPA 2008-2011.

Esta Nota Técnica foi apresentada no dia 15/12/2006 ao Comitê de Orientação e Validação(COV) criado pelo NAE, para acompanhamento desse Estudo e no dia 17/01/2007 ao grupo de integração das notas técnicas referente ao Módulo Meio Ambiente do Estudo da Dimensão Territorial do PPA. A versão final da nota em causa incorporou algumas contribuições oriundas dessas reuniões.

No âmbito do Estudo mais amplo elabora-se atualmente o documento-base para a realização de um workshop que antecederá a elaboração do documento final.

Produtos

1. Estudos prospectivos setoriais e temáticos: mar e ambientes costeiros. Brasília: CGEE, 2006. 36p. [Nota técnica]

Eventos

1. Reunião sobre Mar e Ambientes Costeiros, realizado em 15/09/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o Termo de Referência.
2. Reunião sobre Mar e Ambientes Costeiros, realizado em 31/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Concluir o Termo de Referência e o Programa de Trabalho sobre Mar e Ambientes Costeiros.

Energias Renováveis: Etanol de Cana - 3ª fase (1.10)

Atividade de Prospecção em C,T&I

Atividade em andamento

Esta etapa do projeto que visa estudar as condicionantes mais importantes para a produção de grandes quantidades de etanol de cana-de-açúcar para a exportação (Fase 3), foi especificada pelo CGEE ao final do ano para posterior contratação junto à equipe responsável pelas fases anteriores (equipe de consultores liderada pelo Prof. Rogério Cerqueira Leite). Esta nova fase deverá desenvolver os seguintes temas:

- Avaliação do potencial de produção agrícola de cana-de-açúcar em algumas áreas na escala 1:1.000.000;
- Proposição de diretrizes, após um levantamento do atual quadro legal no País, para elaboração de um marco regulatório para o álcool combustível;
- Levantamento da aptidão agrícola das terras, considerando impactos ambientais a curto e longo prazo;
- Estudos de aspectos específicos inerentes à sustentabilidade sócio-econômica e ambiental da expansão da cultura da cana-de-açúcar e da produção e uso do etanol;
- Levantamento de legislação e política sobre adição de álcool combustível à gasolina na União Européia (UE);
- Avaliação de novas tecnologias para colheita de cana-de-açúcar;
- Levantamento do potencial técnico e econômico da produção de eletricidade com biomassa residual da cana-de-açúcar;

Durante a execução desta fase, será efetuada a avaliação da situação atual das áreas tradicionais de baixa produtividade, com foco inicial no NE, e serão elaboradas recomendações de alternativas de recuperação. Essa dimensão será repercutida nos diferentes temas tratados, tais como aptidão agrícola, sustentabilidade da base de produção, perspectiva de melhoria de produtividade e eficiência, necessidades específicas de P&D&I, desenvolvimento de novas variedades de plantas, impacto de novas tecnologias para colheita, adequação do marco regulatório, etc.

Produtos

1. Estudo prospectivo e solo, clima e impacto ambiental para o cultivo da cana de açúcar e, análise técnica / econômica para o uso do etanol como combustível – etanol fase 3. Brasília: CGEE, 2006. 7p. [Termo de referência]

Avaliação em C,T&I

Concluir 03 (três) ações de avaliação e iniciar o desenvolvimento da metodologia de avaliação de impactos do Fundos Setoriais

Avaliação do Programa Proantar (2.1)

Atividade de avaliação estratégica em C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

A inexistência de uma base consolidada de informações sobre o Proantar foi uma das principais dificuldades na realização desta avaliação, razão pela qual a primeira etapa desta atividade concentrou-se no desenvolvimento de um sistema de informação para o tratamento e organização de um conjunto de dados e informações relativos aos mais de vinte anos de execução do Programa. Os dados e informações incluídos neste sistema foram obtidos junto aos arquivos do CNPq e da Secretaria da Comissão Interministerial de Recursos do Mar (SECIRM).

Esse esforço resultou na consolidação de um banco de dados que abriga a produção científica e tecnológica do programa, além de informações relativas aos (1) projetos (organizados por áreas de pesquisa), (2) aos pesquisadores envolvidos, (3) às instituições a que estão vinculados, e (4) aos trabalhos publicados, além de outras informações complementares.

Em virtude da impossibilidade de validação dos dados em tempo hábil junto à comunidade científica, mobilizada neste período para as ações voltadas para o Ano Polar Antártico, decidiu-se realizar a avaliação do Programa com os dados disponíveis. Este trabalho contou com a participação de dois consultores de reconhecida experiência em pesquisa antártica, além de conhecedores das peculiaridades do Programa e resultou no "Relatório de Avaliação Preliminar do Proantar" onde são analisados aspectos tais como a produção científica, a distribuição dos projetos por área científica, a inserção internacional das pesquisas e dos pesquisadores do Programa, entre outros. Esse documento recomenda a realização da validação da base de dados junto à comunidade dos pesquisadores antárticos e a realização de um simpósio para discussão dos resultados e definição de prioridades futuras para o Programa.

Produtos

1. Avaliação preliminar do Programa Antártico Brasileiro. Período 1983 – 2005. Brasília: CGEE, 2006. 36p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião sobre Avaliação Diagnóstica ao Programa Antártico, realizado em 20/11/2006, Brasília, DF

Objetivo: Elaborar Relatório diagnóstico do Proantar.

2. Reunião de Avaliação do Programa Proantar, realizado em 14/02/2006, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar aos potenciais consultores a finalidade, a metodologia, o cronograma e as condições contratuais das atividades de Avaliação do Proantar

Projetos de P&D incentivados pela Lei de Informática (2.2)

Atividade de avaliação estratégica em C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

Estudo realizado por solicitação da Secretaria de Política Nacional de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia – SEPIN/MCT no âmbito da Meta 2 do Contrato de Gestão firmado entre o CGEE e a União. O Termo de Referência preliminar foi elaborado pelo consultor Prof. Dr. David Rosenthal. A metodologia proposta para avaliação prevê a realização de levantamento amostral seguindo três etapas: 1º) a análise dos dados secundários agregados sobre a implementação da concessão dos incentivos; 2º) a seleção de amostra-piloto para teste da metodologia e sua aplicação; e 3º) a definição das amostras estatísticas, após definida e aprovada a metodologia. O documento apresenta ainda o instrumento de coleta de informações e opiniões junto às empresas. O caráter preliminar do Termo e o não atendimento integral da meta estipulada no 10º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão deve-se ao fato de que as informações por empresas, necessárias à definição da amostra de teste para aplicação do questionário de levantamento de informações, não foram disponibilizadas pela SEPIN/MCT, conforme registrado nas Cartas CGEE Nº 373 e 394/2006, enviadas ao Sr. Secretário de Política Nacional de Informática.

Produtos

1. Proposta metodológica para a avaliação dos incentivos fiscais à P&D da Política Nacional de Informática. Brasília: CGEE, 2006. 26p. [Estudo]
2. AVALIAÇÃO da PNI. Hipóteses de trabalho para termo de referência. Recife: CGEE, 2006. 5p. (Versão de trabalho). Recife: CGEE, 2006. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião sobre a Lei de Informática, realizado em 13/09/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o Termo de Referência feito pelo consultor Davi Rosenthal a respeito do Plano Nacional de Informática.

Avaliação dos Fundos Setoriais (2.3)

Atividade de avaliação estratégica em C,T&I

Atividade em andamento

A Análise da Aderência dos Fundos Setoriais (projetos financiados no período compreendido entre 2002 e 2004) foi concluída em 2006, tendo contemplado elementos constantes das diretrizes dos fundos tais como: 1. participação empresarial nos projetos fomentados; 2. distribuição dos recursos em relação aos percentuais definidos em lei para as regiões Norte e Nordeste; 3. aderência das carteiras de projetos às linhas de pesquisa definidas nos Documentos Básicos de cada um dos fundos analisados. O relatório final desta avaliação de aderência foi entregue ao MCT em novembro de 2006.

Conforme recomendação contida no Relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão, referente ao acompanhamento dos resultados do primeiro semestre de 2006, o CGEE manteve contatos com a direção do MCT, de forma a que a avaliação dos fundos contemple, futuramente, uma análise dos seus resultados e impactos (econômicos, sociais e ambientais), cujas bases metodológicas estão em fase avançada de desenvolvimento pelas equipes técnicas do CGEE e do DPCT/IG/Unicamp.

O CGEE preparou, ainda, dois termos de referência para subsidiar as ações de avaliação dos fundos acertadas com o Banco Mundial (perspectivas de descentralização - participação das FAPs nos fundos; e Seminário Internacional de Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação)

Produtos

1. Avaliação de aderência de Fundos Setoriais. Etapa 2. Relatório de progresso. Brasília: CGEE, 2006. 130p. [Relatório]
2. Avaliação de aderência de Fundos Setoriais. Etapa 2. Relatório final. Brasília: CGEE, 2006. 59p. [Relatório]
3. Metodologia de avaliação de resultados e impactos dos fundos setoriais. Relatório final. Brasília: CGEE, 2006. 64p. [Relatório]
4. Avaliação de aderência de Fundos Setoriais. Continuação. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Termo de referência]
5. Avaliação dos Fundos Setoriais: a perspectiva da descentralização. Termo de Referência. Brasília: CGEE, 2006. 8p. [Termo de referência]
6. Seminário Internacional sobre Avaliação de Políticas de Ciência, Tecnologia & Inovação. Termo de referência.. Brasília: CGEE, 2006. 18p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião dos Membros do Comitê Permanente de Coordenação do Processo de Avaliação dos Fundos Setoriais, realizado em 31/10/2006, BR, DF
2. Reunião dos Membros do Comitê Permanente de Coordenação do Processo de Avaliação dos Fundos Setoriais, realizado em 17/10/2006, Brasília, DF
3. Reunião Avaliação de Impacto - Fundos Setoriais, realizado em 14/09/2006, Brasília, DF
4. Reunião para Avaliação de Fundos Setoriais, realizado em 09/03/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o Relatório Final dos Fundos Setoriais.

Avaliação Institucional: OEPAS (2.4)

Atividade de avaliação estratégica em C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

Esta atividade foi realizada por meio de parceria composta pelo MCT, CGEE (instituição coordenadora), Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Consepa), a Embrapa e a RIPA (Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio), e teve como objetivo principal indicar caminhos para o fortalecimento no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária-SNPA através de estudo das características atuais e potencialidades futuras, no que se refere ao funcionamento das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs).

Para a definição do escopo metodológico e coordenação técnica desta atividade, o CGEE contou com a colaboração de especialistas da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), sob a coordenação do Prof. Adriano Dias. A metodologia concebida para esta avaliação envolveu a coleta de informações junto às OEPAs no que se refere à infra-estrutura das mesmas, à sua capacidade de desenvolver pesquisa, extensão e ensino, sua articulação com outros centros de pesquisa, bem como a opinião de dirigentes das OEPAs e de outras instituições sobre o desempenho das mesmas.

As recomendações sobre o caminho para o fortalecimento da pesquisa agropecuária nacional através do fortalecimento da pesquisa nas OEPAs resultam da análise

coletivamente realizada na Reunião Técnica Nacional de 22 de novembro de 2006 com base no resultado dos dados quantitativos colhidos e nas apreciações sumarizadas nos relatórios regionais e na sua consolidação nacional. Debatido o SNPA, dentro do qual as OEPAs formalmente desempenham importante papel, foi formada a recomendação de que, no tocante às instituições de pesquisa agropecuária, a atenção estivesse centrada em arranjos operativos em vez da reestruturação formal e legal do SNPA. As OEPAs, objeto foco do trabalho, tiveram ao fortalecimento das suas atividades de pesquisa as recomendações abaixo registradas:

1. Atender às demandas agropecuárias estaduais, cujas soluções dependam da pesquisa tecnológica;
2. Proceder a estudos de prospecção de demanda e cenários prospectivos, para a identificação de novas oportunidades e áreas de atuação, gerindo, com foco no cliente, as atividades da carteira de pesquisa formada;
3. Intensificar a cooperação entre pesquisa e extensão rural, com foco na alimentação de informação à pesquisa e na disseminação das tecnologias por ela desenvolvidas;
4. Incorporar a idéia de inovação social nas agendas de trabalho das OEPAs;
5. Onde houver multifuncionalidade institucional, seja a pesquisa tratada com equidade;
6. A Embrapa deverá sinalizar, com firmeza, que frustrará as expectativas de que venha a fazer (ou continuar a fazer) às vezes das OEPAs, solucionando problemas agropecuários específicos de estados; e
7. Seja criado um programa de apoio às pesquisas nas OEPAs;

Produtos

1. Caracterização e análise da Oepa Fundação Universidade do Tocantins (Unitins Agro). Tocantins. Relatório final. Palmas: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 53p. [Relatório]
2. Fórum Regional Sul. Papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 21p. [Relatório]
3. O papel da organização estadual de pesquisa agropecuária de Santa Catarina. Relatório de pesquisa. Florianópolis: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 57p. [Relatório]
4. Pesquisa Oepas 2006. Relatório final. Brasília: CGEE, 2006. 98p. [Relatório]
5. Projeto Oepas – Relatório do Fórum de Regional Sul. Brasília: CGEE, 2006. 4p. [Relatório]
6. Relatório da pesquisa no Estado do Rio de Janeiro. Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-RJ). Pesquisa sobre o papel das instituições de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Rio de Janeiro: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 38p. [Relatório]
7. Relatório da pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária - São Paulo. São Paulo: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 29p. [Relatório]
8. Relatório de atividades: pesquisa sobre situação atual e busca do fortalecimento das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – Oepas. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. 2006. 11p. [Relatório]
9. Relatório de Sergipe. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa

- agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Aracaju: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 27p. [Relatório]
10. Relatório do Fórum de Concertação Regional - Nordeste. Brasília: CGEE, 2006. 4p. [Relatório]
 11. Relatório do Fórum de Concertação Regional – Centro-Oeste e Tocantins. Brasília: CGEE, 2006. 12p. [Relatório]
 12. Relatório do Fórum de Concertação Regional – Sudeste. Brasília: CGEE, 2006. 18p. [Relatório]
 13. Relatório estadual da Oepa Rio Grande do Sul. Porto Alegre: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 22p. [Relatório]
 14. Relatório estadual da pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária – Oepa's integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA. Estado do Espírito Santo. Vitória: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 41p. [Relatório]
 15. Relatório estadual do Paraná. Oepa: Iapar – Instituto Agrônomo do Paraná. Papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 47p. [Relatório]
 16. Relatório regional Centro-Oeste e Tocantins – atividades realizadas. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 18p. [Relatório]
 17. Relatório regional Nordeste. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 27p. [Relatório]
 18. Relatório regional preliminar — Nordeste. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 57p. [Relatório]
 19. Relatório regional Sul. Consolidação dos relatórios estaduais Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 41p. [Relatório]
 20. Relatório Regional – Nordeste. Resumo executivo. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Recife: CGEE; MCT; Embrapa; Consepa, 2006. 14p. [Relatório]
 21. Relatório sobre a Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária (Oepa) - Mato Grosso do Sul. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Campo Grande: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 120p. [Relatório]
 22. Relatório sobre as Oepas. Epamig - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais. Relatório do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 47p. [Relatório]
 23. Relatório sobre as Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepa). O papel do Ipa (Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária). Recife: MCT; CGEE; Embrapa; Consepa, 2006. 43p. [Relatório]
 24. Resultado de pesquisa Bahia. Papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 73p.

[Relatório]

25. Encontro Nacional para Preparação de Fóruns Regionais para Fortalecimento das Oepas - Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. [Apresentação]
26. Oepas – fortalecimento e novos rumos. Pesquisa Embrapa/CGEE-MCT /2006. Brasília: Embrapa; CGEE, 2006. 16 slides. [Apresentação]
27. Oepas: fortalecimento e novos rumos. Goiânia: [s.n.], 2006. 12 slides. [Apresentação]
28. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – 2006. Questionário de pesquisa - aspectos qualitativos – externo. Brasília: CGEE, 2006. 8p. [Questionário]
29. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – 2006. Questionário de pesquisa - aspectos qualitativos – interno. Brasília: CGEE, 2006. 13p. [Questionário]
30. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – 2006. Questionário de pesquisa - aspectos quantitativos. Brasília: CGEE, 2006. 26p. [Questionário]
31. CGEE-MCT/Embrapa/Consepa. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: CGEE, 2006. 44p. [Termo de referência]
32. Desenvolvimento metodológico. Pesquisa sobre o papel das instituições estaduais de pesquisa agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária . Brasília: CGEE, 2006. 59p. [Metodologia]

Eventos

1. Oficina de trabalho para Concertação dos Resultados da Pesquisa OEPAs, realizado em 22/12/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar os resultados da Pesquisa e trabalhar em sugestões de agenda de compromisso.
2. Fórum Regional para Fortalecimento das OEPAs - Região Norte, realizado em 08/11/2006, Belém, PA
Objetivo: Discutir os Relatórios de Pesquisas Regionais, com a concertação das sugestões levantadas pelas entrevistas e a tentativa de construção do Modelo Explicativo das realidades regionais e apontar as soluções no que concerne às OEPAs.
3. Fórum Regional para Fortalecimento das OEPAs - Região Nordeste II, realizado em 07/11/2006, Fortaleza, CE
Objetivo: Indicar caminhos para o fortalecimento da pesquisa na Região Amazônica, através da construção de arranjos institucionais viabilizadores de soluções tecnológicas sustentáveis, considerando: a) os desafios impostos pelas Mudanças Climáticas; b) políticas de C&T para a Região; e c) o aproveitamento da biodiversidade e do conhecimento local;
4. Fórum Regional para Fortalecimento das OEPAs - Região Sul, realizado em 16/10/2006, Curitiba, PR
Objetivo: Discutir os Relatórios de Pesquisas Regionais, com a concertação das sugestões

- levantadas pelas entrevistas e a tentativa de construção do Modelo Explicativo das realidades regionais e apontar as soluções no que concerne às OEPAs.*
5. Fórum Regional para Fortalecimento das OEPAs - Região Sudeste, realizado em 09/10/2006, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Discutir os Relatórios de Pesquisas Regionais, com a concertação das sugestões levantadas pelas entrevistas e a tentativa de construção do Modelo Explicativo das realidades regionais e apontar as soluções no que concerne às OEPAs.
 6. Fórum Regional para Fortalecimento das OEPAs – Região Nordeste, realizado em 04/10/2006, Recife, PE
Objetivo: Discutir os Relatórios de Pesquisas Regionais, com a concertação das sugestões levantadas pelas entrevistas e a tentativa de construção do Modelo Explicativo das realidades regionais e apontar as soluções no que concerne às OEPAs.
 7. Reunião Nacional para preparação dos Fóruns Regionais para Fortalecimento das OEPAs, realizado em 20/09/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os Relatórios Regionais com os coordenadores; Preparar os coordenadores para o Fóruns Regionais; Apresentar a Minuta dos Relatórios para o CGEE e EMBRAPA.
 8. Reunião de Acompanhamento da Pesquisa sobre o Papel das OEPAs - Região Centro Oeste, realizado em 15/08/2006, Brasília e Goiânia, DF
Objetivo: Reunião de Acompanhamento e Avaliação das atividades da Pesquisa sobre o papel das Instituições Estaduais de Pesquisa Agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária.
 9. Reunião de Acompanhamento da Pesquisa sobre o Papel das OEPAs, realizado em 15/08/2006, Porto Alegre, RS
Objetivo: Acompanhar e avaliar as atividades da Pesquisa sobre o Papel das Instituições Estaduais de Pesquisa Agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - Região Sul.
 10. Reunião de Acompanhamento da Pesquisa sobre o Papel das OEPAs, realizado em 14/08/2006, Porto Alegre, RS
Objetivo: Acompanhar e avaliar as atividades da Pesquisa sobre o Papel das Instituições Estaduais de Pesquisa Agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - Região Sul.
 11. Reunião de Acompanhamento da Pesquisa sobre o Papel das OEPAs, realizado em 10/08/2006, Rio de Janeiro, DF
Objetivo: Acompanhar e avaliar as atividades da Pesquisa sobre o Papel das Instituições Estaduais de Pesquisa Agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - Região Sudeste.
 12. Reunião de Acompanhamento da Pesquisa sobre o Papel das OEPAs, realizado em 07/08/2006, Recife, PE
Objetivo: Acompanhar e avaliar as atividades da Pesquisa sobre o Papel das Instituições Estaduais de Pesquisa Agropecuária integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - Região Nordeste.

Sistema Nacional de CT&I

Concluir a transição do Portal Inovação para novo modelo de gestão e especificar (TR) de novos desenvolvimentos para o mesmo

Transição do Portal Inovação para nova fase de gestão (3.1)

Efetuar a transição do Portal para nova fase de gestão

Atividade concluída em 01/08/2006

Desde 2004, o CGEE vem desenvolvendo um serviço de governo eletrônico (Portal Inovação - PI), desenhado para tornar-se instrumento efetivo de apoio à cooperação tecnológica e à inovação e facilitar a interação entre as comunidades geradora e usuária do conhecimento. Após a criação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, as instâncias de governo envolvidas decidiram pela alocação da gestão do PI nesta nova agência. Em conformidade com esta decisão, foi assinado, em primeiro de agosto de 2006 o Termo de Cessão e Transferência da Gestão do Portal Inovação, através do qual o CGEE formaliza a transferência da gestão do PI para a ABDI. Os instrumentos jurídicos que amparam este processo foram contratados junto ao escritório Weikersheimer & Castro Advogados Associados. Com fins de fortalecer o processo de gestão do PI, de acordo com orientações emanadas do MCT, a ABDI e o CGEE estão articulando a criação e implementação de um Comitê Gestor composto, preliminarmente, pelas seguintes instituições: CGEE, ABDI, CNI/IEL, CNPq, RNP, MCT e FINEP.

Produtos

1. Acordo de princípios do Portal Inovação. Brasília: CGEE; ABDI, 2006. 16p. [Documento]
2. Parecer legal sobre o desenvolvimento, operação e gestão do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2006. 48p. [Documento]
3. Termo de cessão e transferência da gestão da operação do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2006. 11p. [Contrato]

Eventos

1. Reunião Portal Inovação, realizado em 08/12/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir novas ações do Portal Inovação para o Recorte Temático da ANPROTEC.
2. Reunião Transição do Portal Inovação, realizado em 14/09/2006, Brasília, DF
3. Reunião Portal Inovação, realizado em 23/08/2006, Brasília, DF
4. Reunião Projeto B_Bice/Portal Inovação, realizado em 16/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir novas funcionalidades para o Portal.
5. Reunião Portal Inovação, realizado em 05/07/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar as funcionalidades do Sistema Portal Inovação.

Nova fase de ampliação do Portal (3.2)

Implementar a nova fase de ampliação do Portal

Atividade em andamento

O Portal Inovação é um serviço de governo eletrônico que visa promover e incentivar a inovação no Brasil por meio de um espaço virtual de cooperação e interação entre os diferentes atores do Sistema Nacional de Inovação. Após um ano de lançamento, e concluídas as fases I e II, o Portal acumulou mais de 310 mil acessos e mais de 280 mil consultas. Sua base de informações é composta por currículos de cerca de 870 mil especialistas, 19,5 mil grupos de pesquisa, mais de 3 mil empresas e cerca de 700 Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI).

Na fase III estão definidas três frentes de pesquisa e desenvolvimento cujo objetivo incide na ampliação, fortalecimento e consolidação do Portal como um instrumento efetivo de apoio à cooperação tecnológica e à inovação. Para tanto, estão previstas ações que consistem no incremento dos serviços e funcionalidades atuais, na inclusão de outros atores da rede de inovação, na conectividade do Portal com fontes de informação correlatas e disponíveis em projetos públicos ou de associações empresariais, e na viabilização da construção de ambientes que tenham como foco visões setoriais ou temáticas específicas.

Essas linhas de ação formam as três famílias de sistemas necessárias à fase III do Portal, nominadas, respectivamente, de (a) consolidação de seus instrumentos; (b) interoperabilidade com outras fontes de informação; e (c) recortes temáticos ou setoriais em áreas específicas de interesse estratégico à inovação.

Nesse marco, foram realizadas algumas reuniões de trabalho, cuja finalidade consistiu em melhor definir o escopo e as metodologias para o desenvolvimento das ações propostas. Algumas parcerias vêm sendo estabelecidas, como por exemplo o desenvolvimento de um recorte temático no Portal para atender às necessidades e aos interesses da ANPROTEC, que denominar-se-á Portal das Pequenas e Micro Empresas Inovadoras. Ademais, destacam-se ainda esforços em prol do desenvolvimento de recortes temáticos e setoriais de projetos-piloto como é o caso do Portal B.BICE e Portal Temático da Rede de Inovação da Biodiversidade da Amazônia.

Produtos

1. Relatório de acompanhamento do Portal Inovação. Período 24/10/2005 – 11/01/2006. Brasília: CGEE, 2006. 30p. [Relatório]
2. Portal Inovação - Fase III. Brasília: CGEE, 2006. 21p. [Termo de referência]
3. Novas ações para o Portal Inovação 2006 / 2007. Reunião de trabalho com o objetivo de discutir as novas ações para o Portal Inovação 2006 / 2007. Consolidação do Portal Inovação. Interoperabilidade com fontes de informações correlatas. Recortes temáticos em inovação. Brasília: CGEE; ABDI; Instituto Stela, 2006. 73p. [Plano]
4. Portal Inovação. Cooperação e desenvolvimento. Portal Inovação fase III. Brasília: CGEE; Instituto Stela, 2006. 52p. [Plano]

Ceitec

Concluir as negociações e propostas para a institucionalização do Ceitec

Institucionalização do Ceitec (4.1)

Atividade concluída em 31/12/2006

Estruturado a partir de uma parceria entre Motorola, hoje Freescale, governos federal, estadual e municipal, instituições de ensino, pesquisa e entidades empresariais, o Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada – CEITEC está sendo construído com verbas do Ministério da Ciência e Tecnologia que irá desembolsar o montante de R\$ 148 milhões para que o CEITEC possa entrar em operação. O Estado do Rio Grande do Sul contribuiu com a armazenagem dos equipamentos, o projeto básico de engenharia e o reforço na rede elétrica local enquanto o município de Porto Alegre doou o terreno de 5,6ha onde está sendo erguido o complexo.

O ano de 2006 concretiza o CEITEC como uma empresa competitiva na área de semicondutores. Atualmente, o CEITEC busca sua qualificação como organização social (OS), junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e na conseqüente formação de um quadro próprio de profissionais.

O apoio do CGEE no processo de institucionalização do CEITEC compreendeu a contratação de assessoria especializada para a realização das seguintes tarefas: 1. Revisão bibliográfica das formas jurídicas de institucionalização; 2. Definição da missão, visão e valores institucionais; 3. Readequação do Estatuto; 4. Desenvolvimento de modelo organizacional; 5. Visitas e reuniões institucionais; e 6. Assinatura de Convênios e Contratos, dentre outras.

Produtos

1. Relatório de atividades - Ceitec. Processo de institucionalização. Brasília: CGEE, 2006. 40p.
[Relatório]

Estudos Técnicos em CT&I

Concluir 03 (três) Estudos Técnicos em C,T&I, iniciar mais 07 (sete) e elaborar o TR de 01 (um)

Apoio à inovação (5.1)

Apoiar o desenvolvimento e implementação dos novos instrumentos de apoio à inovação

Atividade concluída em 31/12/2006

As atividades do CGEE no que se refere ao apoio ao MCT na geração de subsídios técnicos para a formulação de novos mecanismos de Financiamento à Inovação compreendeu estudos nas áreas de: 1. compras governamentais; 2. fundos de pensão; e 3. subvenção econômica ao P&D empresarial. Adicionalmente, o CGEE apoiou tecnicamente o MCT no acompanhamento da implementação dos novos mecanismos, em especial na formulação de uma proposta para a avaliação dos incentivos da Lei de Informática (Lei nº 8.248/91).

No que tange às atividades do CGEE voltadas para os estudos técnicos de subvenção econômica, foram mobilizados parceiros e colaboradores que ajudaram a desenvolver listas de prioridades, aprimorar os instrumentos de incentivos à inovação, bem como apoiar às agências de fomento na elaboração destes, e promover debates e discussões mais específicas sobre a temática, sobretudo no que se refere aos setores prioritários no âmbito da PITCE, como:

fármacos e medicamentos, semicondutores, software, bens de capital, nanotecnologia, biotecnologia e biomassa.

Uma importante atividade de apoio à inovação foi a realização do primeiro Seminário sobre Inovação e Segurança Jurídica, o que resultou em uma agenda prioritária de ações a serem desenvolvidas em colaboração com as instâncias de controle do Estado (TCU,AGU,RF), das empresas e das universidades.

Produtos

1. Aplicação da subvenção econômica no setor de fármacos. Relatório de trabalho. Brasília: CGEE; M&S Tecnologia e Planejamento, 2006. 7p. [Relatório]
2. Assessoria técnica no tocante à Lei de Inovação e de Propriedade Intelectual, em especial para a elaboração de normativos, regulamentos, documentos jurídicos e pareceres e estratégias jurídicas para aplicação da legislação brasileira. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Relatório]
3. Discussão de programas e projetos ligados à Iniciativa Nacional de Inovação e na implementação do instrumento de subvenção econômica pelas agências do MCT. Primeiro relatório de prestação de serviços. Brasília: CGEE; M&S Tecnologia e Planejamento, 2006. 4p. [Relatório]
4. Discussão de programas e projetos ligados à Iniciativa Nacional de Inovação e na implementação do instrumento de subvenção econômica pelas agências do MCT. Relatório final de prestação de serviços. Brasília: CGEE; M&S Tecnologia e Planejamento, 2006. 3p. [Relatório]
5. Discussão de programas e projetos ligados à Iniciativa Nacional de Inovação e na implementação do instrumento de subvenção econômica pelas agências do MCT. Segundo relatório de prestação de serviços. Brasília: CGEE; M&S Tecnologia e Planejamento, 2006. 3p. [Relatório]
6. Discussão de programas e projetos ligados à Iniciativa Nacional de Inovação e na implementação

- do instrumento de subvenção econômica pelas agências do MCT. Terceiro relatório de prestação de serviços. Brasília: CGEE; M&S Tecnologia e Planejamento, 2006. 3p. [Relatório]
7. Os tópicos internacionais correntes em propriedade intelectual. Brasília: CGEE, 2006. 406p. [Relatório]
 8. Relatório síntese de apoio à inovação: subvenção econômica para pesquisa, desenvolvimento & inovação. Brasília: CGEE, 2006. 13p. [Relatório]
 9. Serviços de assessoria técnica no tocante à Lei de Inovação e de Propriedade Intelectual. Primeiro relatório parcial. Brasília: CGEE, 2006. 4p. [Relatório]
 10. Serviços de assessoria técnica no tocante à Lei de Inovação e de Propriedade Intelectual. Segundo relatório parcial. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Relatório]
 11. Serviços de assessoria técnica no tocante à Lei de Inovação e de Propriedade Intelectual. Terceiro relatório parcial. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Relatório]
 12. Subvenção a pequenas empresas. Brasília: CGEE; M&S Tecnologia e Planejamento, 2006. 4p. [Relatório]
 13. Manual de concessão de subvenções. Aplicável à Financiadora de Estudos e Projetos – Finep, agências de fomento regionais, estaduais e locais e instituições de créditos oficiais. Rio de Janeiro: [s.n.], 2006. 83p. [Documento]

Tecnologias para segurança pública (5.2)

Realizar estudo em tecnologias para segurança pública

Atividade em andamento

Esta atividade, que visa gerar subsídios técnicos para a tomada de decisão no enfrentamento das principais questões relacionadas com a segurança pública, teve início com a realização, em 19/12/2006, de um Workshop para definição dos TRs a serem observados na condução deste tema. Um dos principais aspectos destacados pelos participantes deste Workshop foi a relação das questões sociológicas na definição de uma pauta essencialmente técnica.

Eventos

1. Reunião sobre Tecnologias de Apoio ao Sistema de Segurança Pública, realizado em 19/12/2006, Brasília, DF

Objetivo: Reunir especialistas para gerar subsídios à elaboração do termo de referência do estudo

NAE sobre tecnologias para o apoio à segurança pública.

Dinâmicas populacionais e movimentos demográficas (5.3)

Realizar estudo sobre dinâmicas populacionais e movimentos demográficas

Atividade concluída em 31/12/2006

O Estudo foi realizado por solicitação do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – NAE/PR no âmbito da Meta 5 do Contrato de Gestão firmado entre o CGEE e a União. O Relatório final, cuja elaboração foi coordenada pelos consultores Rosana Baeninger (Nepo/Unicamp), Fausto Brito (Cedeplar/UFMG)

e José Alberto Magno de Carvalho (Cedeplar/UFMG), analisa o que os demógrafos têm denominado de “janela de oportunidade” associada à transição demográfica que vive o País. Há aspectos positivos e negativos nessa fase de nossa evolução demográfica. Um aspecto positivo é justamente o fato de que até provavelmente o princípio da década de 20 deste Século, a proporção da população em idade ativa no total deve aumentar, melhorando as condições de financiamento das políticas sociais. O Relatório realça essa e outras características do cenário demográfico brasileiro, estabelecendo as prováveis trajetórias de evolução dos principais fatos sócio-demográficos. Dentre esses, analisa os principais fluxos migratórios que se dirigem e emanam do País. A análise destaca, ainda, o fenômeno das migrações internas, que trazem impactos diferenciados para a dinâmica de desenvolvimento das regiões, em especial quanto ao contraste da relação entre as trajetórias possíveis das capitais e do interior das unidades da federação. A natureza dos fluxos migratórios hoje já se mostra bem diferente daquela que prevaleceu até poucos anos atrás, suscitando novas orientações para políticas públicas devotadas ao desenvolvimento regional brasileiro.

Produtos

1. Dinâmicas populacionais e movimentos demográficos. Demografia e fluxos migratórios (inter e intraregionais). Brasília: CGEE, 2006. 236p. [Nota técnica]
2. Meta 5 – Estudos técnicos em CT&I. Dinâmicas populacionais e movimentos demográficos. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Cenários Possíveis e Sugestão de Políticas na Área Demográfica, realizado em 28/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Definir a frame de um documento, que será entregue ao próximo governo, com cenários possíveis e sugestões de políticas na área demográfica.

Segurança de comunicação para comércio eletrônico (5.4)

Realiza estudo sobre segurança de comunicação para comércio eletrônico

Atividade em andamento

Estão sendo mantidos contatos com a direção do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (NAE-PR) que objetivam a elaboração dos Termos de Referência desta atividade.

Biocomplexidade (5.5)

Realizar estudo na área de Biocomplexidade

Atividade concluída em 31/12/2006

Este estudo teve como principais objetivos apoiar o MCT (1) na geração de subsídios técnicos para a preparação de uma estratégia de fortalecimento das coleções biológicas nacionais; e (2) na participação desse Ministério na Oitava Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica - COP 8, realizada em Curitiba no

período de 20 a 31 de março de 2006.

Para este trabalho, o CGEE estabeleceu parcerias com as sociedades brasileiras de botânica, zoologia e microbiologia e com o Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA, para que fossem produzidos os subsídios técnicos para a elaboração das estratégias nacionais relativas às coleções botânicas, zoológicas, microbiológicas, bem como para o apoio de gestão da informação dos materiais mantidos por estas coleções.

A Estratégia Nacional de Coleções Biológicas encontra-se pronta e foi formalmente lançada pelo MCT durante a realização da COP-8 no dia 20 de março de 2006.

A versão em inglês do Programa de Pesquisa em Biodiversidade foi publicada para distribuição na COP-8, da mesma forma que publicação contendo destaques da pesquisa nacional sobre a biodiversidade do Semi-árido.

Workshop sobre compartilhamento de informação sobre biodiversidade foi igualmente realizado durante a COP-8, como parte das ações planejadas pela SEPED/MCT e pelo CGEE. Em adição aos produtos e eventos realizados no âmbito desta atividade, durante o primeiro semestre de 2006 foram elaborados 8 produtos (4 livros e 4 apresentações) e um evento.

Adicionalmente, foi realizado em 19 de julho de 2006 na cidade de Florianópolis, o workshop sobre aplicações de gestão de informação em biodiversidade relacionadas com a Flora Brasiliensis de Von Martius (revisitada), evento organizado em conjunto pela SEPED/MCT e a Sociedade Brasileira de Botânica, o CGEE e a SBPC, do qual participaram especialistas do Brasil e de instituições estrangeiras que manejam dados de componentes da biodiversidade. Como última ação prevista para esta atividade, o CGEE apoiou tecnicamente o MCT na especificação e elaboração do Portal do Brasil na Global Taxonomy Initiative (GTI), um dos compromissos assumidos no âmbito da Convenção sobre Biodiversidade, da qual o País é signatário.

Produtos

1. Portal do Ponto Focal Brasileiro da Iniciativa Global de Taxonomia – Fase I. Relatório final de execução do projeto. Curitiba: CGEE, 2006. 35p. [Relatório]
2. Portal do Ponto Focal Brasileiro da Iniciativa Global de Taxonomia – Fase I. Relatório parcial de desenvolvimento do projeto. Brasília: CGEE, 2006. 14p. [Relatório]
3. Brazilian Biodiversity: Programs of International Cooperation and Repatriation of Taxonomic Information. Curitiba: PNUMA, 2006. 1 slides. [Apresentação]
4. Information facility. Lessons learned in promoting data sharing with countries of origin: the GBIF experience. Curitiba: PNUMA, 2006. 24 slides. [Apresentação]
5. Neotropical flora: the experience of The New York Botanical Garden in data-sharing and repatriation of biodiversity information. Curitiba: PNUMA, 2006. 20 slides. [Apresentação]
6. The global taxonomy initiative (GTI): challenges and opportunities for mega-diverse countries. Curitiba: PNUMA, 2006. 19 slides. [Apresentação]
7. Biodiversity Research Program. Basic document. Brasília: MCT, 2006. 52p. [Livro]
8. Checklist das plantas do nordeste brasileiro: angiospermas e gymnospermas. Brasília: MCT, 2006. 143p. [Livro]
9. Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade. Brasília: CGEE; MCT, 2006. 324p.

[Livro]

10. Towards greater knowledge of the brazilian semi-arid biodiversity. Brasília: MCT, 2006. 142p.

[Livro]

Subatividades

1. Portal do Brasil na Global Taxonomy Initiative (GTI) (Website), realizado em 03/07/2006

Eventos

1. Conferência Revisão da Flora Brasileira: Desafios e Oportunidades, realizado em 19/07/2006, Florianópolis, SC
Objetivo: Apresentar as novas tendências e desenvolvimento na produção de checklists no mundo, discutindo as possibilidades do uso de novas ferramentas em ambientes colaborativos de forma a contribuir para a produção de um checklist das plantas do Brasil e do mundo.
2. Conferência das partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 8) - Brazilian Biodiversity: Programs of International Cooperation and Repatriation of Taxonomic Information, realizado em 20/03/2006, Curitiba, PR
Objetivo: Discutir a implementação do Global Taxonomy Initiative (GTI) no Brasil em colaboração com iniciativas internacionais incluindo o Global Biodiversity Information Facility (GBIF) e o Catálogo da Vida (Species2000/ITIS) e; discutir um plano de ação para o compartilhamento/repatriação de informações em biodiversidade envolvendo coleções nacionais e internacionais

Semicondutores Orgânicos (5.6)

Realizar estudo sobre Semicondutores Orgânicos

Atividade em andamento

Os semicondutores orgânicos, como seus correlatos inorgânicos, possuem uma ampla gama de aplicação em produtos eletrônicos – originando a denominação eletrônica orgânica – com características que os diferenciam dos dispositivos atualmente existentes, dentre as quais destacam-se a facilidade no processamento, implicando em baixos custos de produção e a possibilidade de fabricação de componentes flexíveis.

Com isso, existem muitas possibilidades de aplicação ainda inexistentes, em adição aos dispositivos atualmente disponíveis para:

- Baterias;
- Células fotovoltaicas;
- Iluminação;
- Memória e lógica computacional;
- Mostradores de informação (displays);
- Sensores
- Identificadores de radio frequência (RFID).

Com o advento da eletrônica orgânica, uma nova janela de oportunidade surge para a indústria brasileira. Esta oportunidade se fundamenta na possibilidade que esta nova tecnologia traz de permitir a instalação de plantas de produção competitivas

mundialmente, a partir de investimentos muito menores que os necessários para os dispositivos tradicionais.

Especificamente com o amadurecimento de uma das suas aplicações, a dos mostradores orgânicos, se tornará competitivo com outras tecnologias dominantes no mercado, em particular com LCDs. Além disso, o próprio dispositivo final, devido à sua constituição simplificada quando comparado aos LCDs, é potencialmente mais barato que este último, e apresenta uma tendência de se tornar cada vez mais barato com o passar do tempo, sobretudo com a projetada comoditização dos insumos necessários para a sua produção.

O estudo vem se desenvolvendo dentro do cronograma, tendo sido realizadas as viagens previstas e duas reuniões com os consultores envolvidos.

No momento está sendo preparado um workshop, que formará a base para a elaboração do Roadmap Estratégico e Tecnológico para Semicondutores Orgânicos no Brasil.

Produtos

1. Relatório de participação. 2006. 10p. [Relatório]
2. Relatório de participação nos eventos: 1) ISFED'06 e visita ao ITRI, Taiwan; 2) OLED'06, San Diego; 3) Visita ao Centre for Flexible Display, Arizona. Brasília: CGEE, 2006. 18p. [Relatório]
3. Estudo para formulação de um plano integrado em aplicações tecnológicas de semicondutores orgânicos. Brasília: CGEE, 2006. 17 slides. [Apresentação]
4. Mostradores orgânicos. Estratégia para P-OLEDs. Brasília: ABDI, 2006. 11 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Reunião sobre Semicondutores Orgânicos, realizado em 12/12/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o resultado das Missões Internacionais, das Notas Técnicas e priorização de produtos e desenho preliminar das Cadeias Produtivas.
2. Reunião sobre Semicondutores Orgânicos, realizado em 12/12/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o resultado das missões internacionais, das notas técnicas e priorização dos produtos e desenho preliminar das Cadeias Produtivas.
3. Reunião Estudo para Formulação de um Plano Integrado Nacional em Aplicações Tecnológicas de Semicondutores Orgânicos, realizado em 11/10/2006, Brasília, DF
Objetivo: Iniciar a execução do "Estudo para Formulação de um Plano Integrado Nacional em Aplicações Tecnológicas de Semicondutores Orgânicos".
4. Reunião sobre o Plano de Negócios para OLEDS, realizado em 13/09/2006, Brasília, DF
Objetivo: Integrar Plano de Negócio para OLED's - ABDI.

Convergência tecnológica e novos setores produtivos (5.7)

Convergência tecnológica e novos setores produtivos

Atividade em andamento

Estão sendo mantidos contatos com representantes das comunidades acadêmica, empresarial e governamental para a elaboração dos Termos de Referência desta atividade.

Comparação de Estratégias Internacionais em C,T&I (5.8)

Realizar estudo de Comparação de Estratégias Internacionais em C,T&I

Atividade em andamento

A linha compreende o desenvolvimento de estudo de âmbito internacional, que envolve equipes de pesquisa de vários países, comparando as experiências relativas aos sistemas nacionais de inovação do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. No Brasil, os coordenadores são José Eduardo Cassiolato e Helena M. M. Lastres (RedeSist - IE/UFRJ); na Índia, K.E. Joseph e Sunil Mani (Centre for Development Studies, Trivandrum); na China, Shulin Gu (Tsinghua University, Beijing) e Chen Jin (Zhejiang University, Hangzhou); na África do Sul, Maharaj Rasigan e Mario Scerri (Tshwane University of Technology, Pretória) e; na Rússia, Leonid Gohkberg (Higher School of Economics, Moscow). Além dos relatórios que descrevem a situação e analisam questões específicas desses países, são previstas reflexões temáticas que cruzam a análise dos vários sistemas e possibilitam a comparação entre eles, momento em que se pode agregar a consideração de aspectos particulares de terceiros países, como no caso de análise da situação das relações universidade-empresa, na Austrália, ou do arcabouço institucional de gestão do sistema de inovação, na Irlanda. O Primeiro Seminário Internacional do Projeto será realizado em abril de 2007, no Rio de Janeiro. Até dezembro de 2006, todos os entendimentos para a condução do Estudo foram realizados, tendo sido elaborados os termos de referência e o respectivo contrato relativo à 1ª etapa do Estudo, cuja assinatura está prevista para janeiro de 2007.

Produtos

1. Projeto de pesquisa estudo comparativo dos sistemas de inovação no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - BRICS (1ª. fase) apresentado à Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC do Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. 2006. 15p. [Termo de referência]

Institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (5.9)

Institucionalidade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia

Atividade em andamento

A Iniciativa nesse campo tomou corpo inicial no estudo devotado a analisar uma possível agenda de políticas e reformas institucionais e econômicas do sistema nacional de inovação. O relatório intitulado “Uma Dupla Agenda de Política Tecnológica para o Brasil: Lições das estratégias internacionais de catching up e das políticas de estímulo à inovação”, de autoria dos Profs. Sérgio Salles Filho e Carlos Américo Pacheco, contempla uma síntese abrangente dos elementos centrais do sistema nacional de inovação, discute suas características principais e sugere alternativas de configuração institucional. Outro Estudo foi contratado em dezembro de 2006, com o objetivo de analisar as interfaces específicas do sistema nacional de inovação com a atual gestão da área tecnológica por parte do Ministério da Ciência e Tecnologia. A análise contratada junto à Fecamp/Unicamp, deve avançar no entendimento dos espaços a explorar diante dos novos referenciais dados pela Lei da Inovação e seus instrumentos, propondo linhas de aperfeiçoamento na atuação do Ministério na promoção das iniciativas afetas ao setor empresarial. O primeiro relatório, a ser apresentado em janeiro, deve incluir relato de um conjunto de entrevistas com atores significativos nesse campo, já esboçando os contornos básicos de uma estratégia inovadora de organização das ações de apoio à inovação e à tecnologia no âmbito do setor produtivo brasileiro.

Produtos

1. Relatório final CGEE. Diagnóstico do Sistema de C,T&I, Estratégias Internacionais e Agenda de Políticas e Reformas Institucionais e Econômicos do Sistema Nacional de Inovação. Uma dupla agenda de política tecnológica para o Brasil: lições das estratégias internacionais de catching-up e das políticas de estímulo à inovação. Documento básico. Campinas: CGEE, 2006. 86p.
[Relatório]

Mapeamento de laboratórios de análise da qualidade da água (5.10)

Mapear os laboratórios de análise da qualidade da água

Atividade em andamento

Contatos estão sendo mantidos com a direção da Agência Nacional de Águas - ANA, que têm por finalidade a conclusão dos Termos de Referência desta atividade, de modo a propiciar seu início ainda no primeiro semestre de 2007.

Conferência Nacional em C,T&I

Concluir o processo de planejamento estratégico das unidades de pesquisa do MCT para o período de 2005 a 2008 e elaborar o TR do planejamento estratégico do Insa

Organizar e divulgar os resultados da Conferência Nacional (6.1)

Organizar e divulgar os resultados da Conferência Nacional

Atividade concluída em 30/07/2006

Em fevereiro de 2006 o MCT e o CGEE patrocinaram o lançamento de uma edição especial impressa, do Jornal da Ciência, da SBPC, contendo um sumário das principais propostas da 3ª CNCTI, em linguagem jornalística.

Em 25 de abril de 2006 foi apresentado em Reunião do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT, realizada no CGEE, um conjunto de cinco DVD's contendo o registro em vídeo de todas as sessões, 9 plenárias e 34 temáticas paralelas, da Conferência Nacional.

Para a elaboração e consolidação do documento final da 3ª CNCTI foram mobilizados, no mês de março, especialistas de renome nacional, conforme listado a seguir: 1. Evando Mirra de Paula e Silva - para o Tema: Áreas de Interesse Nacional; 2. Carlos Américo Pacheco - para o Tema: Geração de Riqueza; 3. Luiz Bevilacqua - para o Tema: Inclusão Social; 4. José Fernando Perez - para o Tema: Instrumentos de Gestão e Regulação; e 5. Renato de Andrade Lessa - para o Tema: Presença Internacional.

O documento final da Conferência, denominado "3ª CNCTI: Síntese das Conclusões e Recomendações", foi concluído e editado na segunda quinzena de julho de 2006.

Produtos

1. Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação, 3., 2005, Brasília. Anais. Brasília: CGEE, 2006. [Trabalho apresentado em evento]
2. Áreas de interesse nacional. Brasília: CGEE, 2006. 23p. [Relatório]
3. C&T, inovação e geração de riqueza. (Versão preliminar). Brasília: CGEE, 2006. 17p. [Relatório]
4. Cooperação científica internacional: sugestões para uma agenda de reflexão. Brasília: CGEE, 2006. 29p. [Relatório]
5. Gestão e marcos regulatórios. Brasília: CGEE, 2006. 19p. [Relatório]
6. Inclusão social. Brasília: CGEE, 2006. 30p. [Relatório]
7. Sumário das principais propostas da Conferência Nacional de CT&I. Rio de Janeiro: SBPC, 2006. 16p. Edição Especial. [Periódico]
8. Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação, 3., 2005, Brasília. Síntese das conclusões e recomendações. Brasília: MCT; CGEE, 2006. 298p. [Livro]

Planejamento Estratégico em C,T&I

Internalização do Planejamento Estratégico do MCT 2004/2007 (7.1)

Internalização do PE do MCT 2004/2007 e da metodologia de PE em cada uma das unidades do MCT, treinamento na metodologia de PE das unidades, condução de estudos específicos, coordenação e acompanhamento do PE no âmbito das unidades de pesquisa

Atividade concluída em 31/03/2006

As ações desta Meta foram iniciadas em novembro de 2004, envolvendo 11 Institutos subordinados diretamente ao Ministério (CBPF, CETEM, CenPRA, IBICT, IMPA, INT, LNA, LNCC, MAST, MPEG, e ON) e 03 Organizações Sociais (IDSM, LNLS, e RNP) que mantém contrato de gestão com o MCT. Estas ações estenderam-se durante todo o ano de 2005 para o cumprimento das várias etapas ou macropassos do processo. Estas etapas compreenderam desde a elaboração, de forma participativa, da metodologia para o desenvolvimento do processo, até o treinamento de gestores para a condução do planejamento em cada uma das Unidades. Coube ao CGEE efetuar o acompanhamento e fornecer o apoio metodológico a todas as Unidades, através da seleção e contratação de consultores especialistas em Planejamento Estratégico.

No período de janeiro a março de 2006 foram realizados os workshops finais de 03 Unidades (IBICT, LNA e CBPF) que não puderam realizá-lo em 2005. Foi também concluída a elaboração de propostas de Plano Diretor por todas as Unidades, as quais, após aprovadas pelos seus Conselhos Técnicos ou de Administração, foram encaminhados a Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa (SCUP) do MCT, para validação. O CGEE contribuiu ainda neste processo, participando da revisão da versão final dos Planos Diretores e providenciando a publicação destes em número limitado. No dia 11 de abril de 2006 os Diretores das Unidades fizeram a entrega formal destes Planos ao Ministro de Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende.

Produtos

1. Plano diretor 2006-2009 da ABTLuS. Campinas: ABTLuS, 2006. 70p. [Livro]
2. Plano diretor 2006-2009 da RNP. Rio de Janeiro: RNP, 2006. 29p. [Livro]
3. Plano diretor 2006-2009 do Impa. Rio de Janeiro: IMPA, 2006. 27p. [Livro]
4. Plano diretor 2006-2009 do LNLS. Campinas: LNLS, 2006. 42p. [Livro]
5. Plano diretor 2006-2010 do CBPF. Rio de Janeiro: CBPF, 2006. 51p. [Livro]
6. Plano diretor 2006-2010 do Cetem. Rio de Janeiro: CETEM, 2006. 30p. [Livro]
7. Plano diretor 2006-2010 do INT. Rio de Janeiro: INT, 2006. 5p. [Livro]
8. Plano Diretor 2006-2010 do Mast. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 25p. [Livro]
9. Planos diretores das unidades de pesquisa vinculadas e supervisionadas pelo MCT por meio da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa (SCUP). Brasília: CGEE, 2006. [Livro]

Eventos

1. Reunião técnica para avaliação das propostas de Plano Diretor elaboradas pelas Unidades de pesquisa do MCT, realizado em 09/03/2006, Brasília, DF

Objetivo: Submeter as propostas de Plano Diretor a avaliação de um painel de técnicos e consultores, especialmente convidados pela Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP, visando a adequação destas ao Plano Estratégico do Ministério e ao Plano Plurianual do Governo Federal.

Planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-árido - INSA (7.2)

Apoiar o processo de planejamento estratégico do Instituto Nacional do Semi-árido - INSA

Atividade em andamento

O objetivo geral desta atividade é o de identificar as medidas necessárias para que o Instituto Nacional do Semi-Árido - INSA possa atuar com efetividade e eficiência na sua região de influência em benefício da sociedade brasileira, bem como capacitá-lo para as incertezas e demandas do futuro, internalizando e sistematizando a cultura do planejamento e da prática da gestão estratégica.

Antes mesmo da formalização desta atividade no Contrato de Gestão, foram realizadas em 2006 duas reuniões preparatórias ao processo de Planejamento Estratégico - PE, sendo a primeira com representantes do INSA para a formulação de uma proposta para a condução deste processo, visando o alinhamento dessa Unidade com as demais Unidades de Pesquisa do MCT e com as políticas de Governo. Posteriormente foi realizada uma segunda reunião com especialistas em C,T&I para discussão de tópicos de interesse para o Planejamento Estratégico do INSA. Com base nestas reuniões, foi elaborado um Plano de Trabalho para orientar o processo de planejamento desse Instituto.

Em finais de dezembro de 2006 o processo de PE foi paralisado em virtude de designação pelo MCT de um comitê de busca e seleção de um novo Diretor para o Instituto. O PE no INSA deverá ser retomado visando a elaboração de TR definitivo, assim que for escolhido e designado o novo Diretor do Instituto, o que deverá ocorrer

em março de 2007.

Produtos

1. Termo de referência preliminar para a prestação de serviços ao Instituto Nacional do Semi-Árido – INSA, na condução do processo de planejamento estratégico do Instituto. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião sobre Planejamento Estratégico do INSA, realizado em 16/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o projeto de Planejamento Estratégico do INSA.
2. Reunião de Especialistas para Discussão de Tópicos em CT&I de Interesse para o Planejamento Estratégico do INSA, realizado em 02/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Iniciar a elaboração de estratégias para a condução do processo de Planejamento Estratégico e elaboração do Plano Diretor do Instituto Nacional do Semi-árido.

Informação em C,T&I

Editar, publicar e distribuir duas edições da revista Parcerias Estratégicas; desenvolver e aprovar a política editorial do CGEE

Parcerias Estratégicas (8.1)

Editar e publicar duas edições regulares da revista Parcerias Estratégicas

Atividade concluída em 31/12/2006

Em 2006, duas edições da revista Parcerias Estratégicas foram lançadas e aproximadamente oito mil exemplares distribuídos para bibliotecas federais e estaduais; poderes executivo, legislativo e judiciário; reitorias de universidades federais e particulares; instituições de pesquisa; comunidades científica, acadêmica e empresarial; especialistas ligados a C,T&I; e em eventos que o CGEE esteve vinculado direta ou indiretamente. Desse modo, a RPE continua contribuindo para a divulgação e promoção de debates sobre temas de interesse estratégico para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

A primeira edição da RPE de 2006, a de número 22, foi lançada em junho e reuniu artigos sobre a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2004). Os dezesseis textos, escritos por especialistas brasileiros, mostram a evolução recente da realidade brasileira em áreas estratégicas de desenvolvimento social como distribuição de renda e pobreza; mercado de trabalho; desenvolvimento regional; emprego rural; qualidade do emprego na agropecuária brasileira no período 2001-2004; e mudanças demográficas. O conjunto de documentos foi preliminarmente apresentado em seminário nacional, realizado pelo CGEE em abril de 2006.

A edição 23 da RPE foi publicada em dezembro e deu destaque aos trabalhos apresentados no workshop internacional "Sistemas de apoio à formulação de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação" realizado pela Finep e IPT, com o apoio do CGEE. Os artigos são focados na experiência da formulação de políticas públicas de C,T&I existentes no Brasil e no mundo. São eles: Apoio à ciência, tecnologia e conhecimento para o desenvolvimento: um breve retrato do panorama global; Agências de financiamento como instrumento de política pública em ciência, tecnologia e inovação: o caso da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); Observatório de tecnologia e inovação no IPT: sua evolução e aprendizado; A evolução da prospecção tecnológica no Reino Unido; Prospecção tecnológica e plano de ação em ciência e tecnologia: exercício coreano; Políticas de C&T e programas em prol de uma sociedade embasada no conhecimento: a experiência de uma economia em desenvolvimento na região dos países membros da cooperação econômica Ásia-pacífico; Planejamento de P&D: a experiência americana; Trinta anos de políticas públicas no Brasil para a área de biotecnologia.

Outra seção da revista foi destinada a apresentar projetos e políticas de C,T&I nacionais incluindo temas sobre (1) mar e ambientes costeiros, seus recursos minerais e os aspectos estratégicos para o desenvolvimento da pesca oceânica no Brasil; (2) sistemas de observação da Terra (Geoss): estratégias de implementação a serem definidas; (3) Inovação e grau de novidade; e (4) Comunidade de prática como ferramenta de 'foresight': canal prospectar e indústria brasileira. Na seção Memória o cientista Afrânio do Amaral resgata a história da evolução dos institutos científicos do

Estado de São Paulo, um artigo escrito em 1954. Fechando esta edição, é apresentada resenha sobre o livro "A produção do conhecimento nas sociedades contemporâneas: a concentração e as desigualdades são inevitáveis?"

Produtos

1. Parcerias Estratégicas. Brasília: CGEE, 22, 2006. 456p. Edição Especial. [Periódico]
2. Parcerias Estratégicas. Brasília: CGEE, 23, 2006. 448p. [Periódico]

Eventos

1. Seminário Análise dos Resultados da PNAD 2004, realizado em 10/04/2006, Brasília, DF
Objetivo: Divulgar o resultado da pesquisa PNAD diretamente a um público composto por acadêmicos e representantes do Governo Federal.

Política editorial do CGEE (8.2)

Formular e implementar a política editorial do CGEE

Atividade concluída em 31/12/2006

As ações que subsidiaram a formulação de uma proposta de política editorial para o CGEE estiveram focadas nos produtos resultantes das metas do Contrato de Gestão e dos contratos administrativos conduzidos pelo Centro, e foram orientadas por um grupo de trabalho instituído pela direção do CGEE.

Definidos os principais eixos de atuação da proposta de política editorial foram discutidas, com a direção do Centro, sugestões do grupo de trabalho para guiar o processo de implementação da proposta em questão, a saber: 1. necessidade de organizar, normalizar, editar e difundir os produtos e trabalhos oriundos das metas do contrato de gestão e de contratos administrativos; e 2. participação integrada dos setores de editoração, comunicação social, informação e design.

Produtos

1. Proposta de uma política editorial para o CGEE. Brasília: CGEE, 2006. 6p. [Proposta]

Notas Técnicas

Realizar 6 (seis) Notas Técnicas, em temas prioritários de interesse do Governo Federal

Notas Técnicas, em temas prioritários de interesse para o Governo Federal (9.1)

Elaborar Notas Técnicas, em temas prioritários de interesse para o Governo Federal

Atividade concluída em 31/12/2006

As Notas Técnicas preparadas pelo CGEE durante 2006 referem-se, principalmente, ao trabalho realizado em parceria com a Assessoria Especial da Presidência da República, composto por um conjunto de 27 notas sobre os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2004, nas seguintes áreas: Distribuição de Renda e Pobreza; Desenvolvimento Regional; Migração; Mercado de Trabalho e Emprego Rural.

Tais notas foram encomendadas pelo CGEE a um conjunto de 27 especialistas que, durante três meses, estudaram os dados levantados pela PNAD e fizeram análises sobre a situação de cada área, avanços obtidos nos últimos dois anos e perspectivas para os próximos anos.

Essas análises foram transformadas em pequenos artigos veiculados em periódicos de circulação nacional e 17 apresentações. Os textos produzidos foram publicados no número 22 da revista Parcerias Estratégicas, de junho de 2006. Esses materiais fundamentaram os debates de um Seminário organizado conjuntamente entre o CGEE, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada – IPEA, nos dias 12 e 13 de abril de 2006.

Adicionalmente às notas mencionadas acima, o CGEE preparou uma Nota Técnica para o Ministro da Ciência e Tecnologia sobre a situação do Etanol de cana-de-açúcar no Brasil e no mundo.

Produtos

1. A contribuição da agricultura familiar na geração de emprego no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 3p. [Nota técnica]
2. A migração no Brasil no começo do século 21: continuidades e novidades trazidas pela PNAD 2004. Campinas: Nepo/Unicamp, 2006. 51p. [Nota técnica]
3. Adultos jovens migram mais no país. Variações regionais são importantes. 2006. 3p. [Nota técnica]
4. Alguns aspectos relativos à evolução 2003-2004 da pobreza e da indigência no Brasil. Rio de Janeiro: IETS, 2006. 24p. [Nota técnica]
5. Aspectos da agricultura familiar regional – Nordeste e Sul (1996-1999 e 2001-2004). Uberlândia: IE/UFU, 2006. 30p. [Nota técnica]
6. Contrastes entre as culturas é marca na qualidade do emprego na agricultura. 2006. 2p. [Nota técnica]
7. Desemprego e precarização em regiões metropolitanas: um olhar a partir das famílias. Salvador:

- UCSal, 2006. 26p. [Nota técnica]
8. Indústria e trabalho: mitos e realidade. Campinas: IE/Unicamp, 2006. 2p. [Nota técnica]
 9. Melhora a qualidade do emprego na agropecuária brasileira. São Paulo: [s.n.], 2006. 2p. [Nota técnica]
 10. Melhoria relativa das condições de vida e pobreza das famílias rurais no Brasil, Sul e notadamente no Nordeste (especialmente entre os produtores familiares), nos períodos 2001-2004 e 2002-2004. Uberlândia: IE/UFU, 2006. 4p. [Nota técnica]
 11. Melhorias observadas na agricultura familiar regional – Nordeste e Sul (2001-2004). Uberlândia: IE/UFU, 2006. 3p. [Nota técnica]
 12. Mercado geral de trabalho: o que há de novo no Brasil?. Campinas: IE/Unicamp, 2006. 32p. [Nota técnica]
 13. Metropolização e desenvolvimento regional no Brasil: tendências recentes a partir da PNAD. 2006. 9p. [Nota técnica]
 14. Mudanças no mercado de trabalho e no perfil das famílias provocam alterações na formação da renda familiar. Salvador: UCSal, 2006. 3p. [Nota técnica]
 15. Mudanças no mercado de trabalho e seus impactos sobre a desigualdade. Rio de Janeiro: IETS, 2006. 2p. [Nota técnica]
 16. Mudanças recentes no mercado de trabalho rural. Brasília: UnB, 2006. 13p. [Nota técnica]
 17. Nota técnica etanol. Brasília: CGEE, 2006. 4p. [Nota técnica]
 18. O impacto da crise do mercado de trabalho sobre as famílias. Salvador: UCSal, 2006. 4p. [Nota técnica]
 19. O limite entre os relativamente pobres e os relativamente ricos em 2004. Campinas: Unicamp, 2006. 2p. [Nota técnica]
 20. O retorno do emprego formal. Campinas: IE/Unicamp, 2006. 2p. [Nota técnica]
 21. PNAD 2004. Análise do crescimento e da desconcentração regional do ensino superior e da pós-graduação no país. 2006. 4p. [Nota técnica]
 22. Qualidade do emprego na agropecuária brasileira no período 2001-2004. 2006. 35p. [Nota técnica]
 23. Recuperação econômica e a geração de empregos formais. Campinas: IE/Unicamp, 2006. 20p. [Nota técnica]
 24. Renda, pobreza e diferenças regionais – olhares sobre resultados das PNADs. Recife: UFPE, 2006. 2p. [Nota técnica]
 25. Retorno engrossa as perdas populacionais de São Paulo. Estado já não é a mesma 'terra de oportunidades'. Campinas: Nepo/Unicamp, 2006. 3p. [Nota técnica]
 26. Tendências migratórias recentes no Brasil: as evidências da PNAD de 2004. Brasília: UNFPA, 2006. 25p. [Nota técnica]
 27. Tendências recentes das desigualdades regionais no Brasil: as revelações da PNAD 2004. 2006. 4p. [Nota técnica]
 28. Transferências de renda e a redução da desigualdade e da pobreza no Brasil. Campinas: IE/Unicamp, 2006. 21p. [Nota técnica]
 29. A migração no Brasil no começo do século 21: continuidades e novidades trazidas pela PNAD

2004. Brasília: CGEE, 2006. 27 slides. [Apresentação]
30. A questão regional brasileira: alguns indicadores da PNAD. Brasília: CGEE, 2006. 14 slides. [Apresentação]
 31. Análise das mudanças no emprego rural: o desempenho da agricultura familiar. Brasília: CGEE, 2006. 28 slides. [Apresentação]
 32. Bolsa escola: famílias por região setembro 2004. Brasília: CGEE, 2006. 8 slides. [Apresentação]
 33. Brasil: Evolução do índice do Produto Interno Bruto per capita (1950 = 100,0). Brasília: CGEE, 2006. 7 slides. [Apresentação]
 34. Determinantes da queda recente no grau de desigualdade de renda no Brasil. Brasília: CGEE, 2006. 15 slides. [Apresentação]
 35. Dinâmicas regionais do mercado de trabalho. Brasília: CGEE, 2006. 25 slides. [Apresentação]
 36. Indicadores sociais no Brasil: uma análise de sua evolução recente. Brasília: CGEE, 2006. 24 slides. [Apresentação]
 37. Migração entre São Paulo e Nordeste 1999 a 2004. Uma análise exploratório das características dos migrantes entre São Paulo e Nordeste. Brasília: CGEE, 2006. 17 slides. [Apresentação]
 38. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2004 e cenários futuros da pesquisa. Brasília: CGEE, 2006. 39 slides. [Apresentação]
 39. PNAD 2004 - Mercado de trabalho. Brasília: CGEE, 2006. 14 slides. [Apresentação]
 40. Pobreza e desigualdade: algumas evidências derivadas da PNAD 2004. Brasília: CGEE, 2006. 11 slides. [Apresentação]
 41. Pobreza, transferências de renda e desigualdades de gênero: conexões diversas. Brasília: CGEE, 2006. 22 slides. [Apresentação]
 42. Qualidade do emprego na agropecuária brasileira no período 2001-2004: suas diferenciações regionais e por culturas. Brasília: CGEE, 2006. 15 slides. [Apresentação]
 43. Recuperação e mercado de trabalho : 1995-98 e 2003-2005. Brasília: CGEE, 2006. 12 slides. [Apresentação]
 44. Rural brasileiro - emprego. Brasília: CGEE, 2006. 17 slides. [Apresentação]
 45. Tendências recentes das desigualdades regionais no Brasil: as revelações da PNAD 2004. Brasília: CGEE, 2006. 16 slides. [Apresentação]
 46. Projeto de análise dos resultados da Pesquisa PNAD 2004. Brasília: CGEE, 2006. 11p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário de Análise dos Resultados da PNAD 2004, realizado em 10/04/2006, Brasília, DF
Objetivo: Análise dos Resultados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - PNAD 2004

Desenvolvimento Institucional

Concluir a proposta de indicadores de desempenho do CGEE; constituir 02 (dois) Núcleos de Competência Temática; iniciar a implementação de um Observatório de C,T&I; preparar o processo de reestruturação das bases de dados e a área de informações e informática; e implementar mecanismos de comunicação corporativa

Indicadores de desempenho institucional (10.1)

Atividade concluída em 31/12/2006

Em abril de 2002, o CGEE firmou Contrato de Gestão com o MCT “com vistas ao apoio à gestão de programas e projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como a realização de estudos e geração de subsídios para a formulação de políticas e estratégias por parte do Órgão Supervisor”.

O Anexo 1 do referido contrato continha um “Quadro de metas” que relacionava ações, prazos e pesos relativos a insumos e produtos a serem gerados. O Anexo 1 não continha indicadores de desempenho, fruto da constatação de que a incipiência da organização e a complexidade dos estudos a serem realizados impunha um aprendizado para a definição, naquela oportunidade, de indicadores de desempenho.

Em setembro de 2002 foi firmado Termo Aditivo com o propósito de, entre outras definições, “ajustar parcialmente o quadro de metas e indicadores ... e a sistemática de avaliação...”. Com efeito, além de ajustes quantitativos nas metas de plano e prazos, acrescentou-se um “quadro de metas e indicadores” de desempenho que estabelecia indicadores (índices) de qualidade de quatro categorias de produtos gerados: estudos, informações disponibilizadas, eventos e infra-estrutura operacional (aos comitês dos fundos). Os índices deveriam ser operacionalizados segundo proposta do CGEE, aprovada pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação (CAA) do Contrato de Gestão.

Em maio de 2003, é firmado o 2º Termo Aditivo com a finalidade de “estabelecer metas....bem como alterar a sistemática de avaliação...”. O 2º TA suprimiu o “quadro de metas e indicadores” inserido no 1º TA, retornando à condição originária de contrato de plano.

Este movimento de contratualização, a partir da frustrada tentativa de se implantar um contrato de desempenho, espelha mais o lado “plano de trabalho” da relação entre a União (o MCT e a SECOM) do que o lado “missão do CGEE” e a consequente cobrança de desempenho no seu alcance.

A necessidade de que o contrato de gestão espelhe mais o lado “missão do CGEE” e seu compromisso de desempenho atende não apenas as recomendações dos órgãos de controle, mas busca solidificar a relação CGEE-União em novas bases.

Esta ação teve como propósito elaborar uma proposta de sistemática de avaliação do Contrato de Gestão MCT-CGEE, com o correspondente quadro de indicadores e metas, que se posicione na perspectiva da missão do CGEE e, a partir daí, da sua relação com o MCT.

A proposta elaborada, já incorporada do 10TA após longo debate com a CAA e o Conselho de Administração do CGEE, visa refletir nos indicadores desenvolvidos, o duplo papel desempenhado pelo MCT ao firmar Contrato de Gestão com o CGEE: 1.

MCT FOMENTADOR, pautado na lógica do fomento voltada a apoiar e suportar o CGEE para que este sirva a terceiros (ao sistema de C&T, ao setor produtivo, aos governos e outros interessados em geral). Segundo esta lógica, é essencial (para as políticas públicas de C&T e em geral e também para o mercado) que haja uma instituição capaz de articular a inteligência nacional para pensar o futuro. Como não há demanda (de “mercado” para uma instituição prospectora independente), cabe ao Poder Público fomentá-la; e 2. MCT CLIENTE, pautada na lógica da prestação de serviço, segundo a qual o MCT apóia e suporta o CGEE para servir-se, a título de contraprestação, de estudos, eventos e apoio operacional.

Produtos

1. Proposta de sistemática de avaliação e do quadro de indicadores e metas para o CGEE. Brasília: CGEE, 2006. 17p. [Metodologia]

Núcleos de competência temática (10.2)

Criar e manter 2 Núcleos de Competência Temática em áreas relacionadas aos avanços científicos e às tecnologias emergentes, convergentes e estruturadoras

Atividade concluída em 31/12/2006

Durante o ano de 2006 o CGEE iniciou a montagem de dois "Núcleos de Competência Temática - NCTs", nas áreas de Energia e Meio Ambiente e Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs.

Como primeiro passo para a implementação dos NCTs, a direção do CGEE preparou uma proposta básica para orientar a constituição de NCTs no Centro, compreendendo:

1. definição da equipe do NCT, que deve ser, preliminarmente, composta por um coordenador (especialista senior com liderança nacional e internacional); um especialista residente com grande experiência no tema; e um auxiliar técnico; 2. a elaboração de Plano de Trabalho para o NCT, por um período de um ano.

A partir desta proposta básica, a direção do CGEE identificou duas lideranças nacionais nos temas a serem cobertos pelos dois primeiros NCTs, tendo a escolha recaído nos nomes dos Drs Marcelo Kaled Poppe (Energia e Meio Ambiente) e Tadao Takahashi (TICs), para a função de Coordenadores, e das técnicas Sabrina Moreira Ottani (TICs) e Ana Carolina Silveira Perico (Energia), para auxiliarem tecnicamente o desenvolvimento da programação dos NCTs. A partir da mobilização destas lideranças e auxiliares técnicos, foi preparado um Plano de Trabalho para cada um dos NCTs, que se encontram em fase de implementação.

Produtos

1. Núcleo de competência temática em energia. Proposta de implantação. Brasília: CGEE, 2006. 23p. [Termo de referência]

Observatório de C,T&I (10.3)

Conceber e iniciar implantação do observatório de C,T&I

Atividade concluída em 31/12/2006

O início da implementação de um observatório no CGEE se deu pela elaboração de um documento orientador desta atividade que teve como objetivo identificar, preliminarmente, as principais ações necessárias à constituição deste observatório, utilizando a dinâmica atual da instituição e seu posicionamento no sistema nacional de pesquisa e inovação.

Neste sentido, o documento propõe que o Observatório seja composto por uma rede de conhecimento distribuído por todo o território nacional e internacional, de forma a aumentar a capacidade do CGEE na geração de subsídios para a formulação de ações estratégicas e políticas públicas em CT&I.

O Observatório deverá constituir, no âmbito do CGEE, um espaço de competência com horizonte de longo prazo, que progressivamente assuma o papel de apoiar as decisões relacionadas ao processo de gestão associadas a temas/setores bem delimitados, os quais devem ser provenientes: 1. dos conhecimentos explícitos disponíveis e do conhecimento tácito de especialistas; 2. das articulações entre outros Observatórios, organizações e indivíduos com participação colaborativa; 3. da construção de visões de curto, médio e longo prazos sobre temas onde a Ciência, a Tecnologia e a Inovação são aspectos centrais; 4. dos processos de observação, monitoramento, antecipação e acompanhamento do desenvolvimento científico e tecnológico em áreas do conhecimento dos setores da economia e da sociedade de forma contínua ou discreta para atender necessidades específicas.

Como resultado de sua implantação espera-se: 1. que o CGEE torne-se mais "pró-ativo" uma vez que o Observatório deverá coletar informações do mundo real de forma sistêmica não fragmentada e multidisciplinar tendo foco nos riscos; 2. consolidar o papel do CGEE no sistema de CT&I como agente provedor de subsídios técnicos de alto nível e visões antecipadoras de futuro para tomada de decisão e definição de políticas públicas. 3. identificar oportunidades e ameaças, que possam afetar diretamente os objetivos dos projetos desenvolvidos pelo Centro, bem como identificar novas oportunidades de negócios; 4. maior intercâmbio de informações entre os participantes das redes por meio de compartilhamento de paradigmas divergentes; 5. formação de redes de práticas e de interesse nos temas analisados; Identificação de oportunidades e riscos para o CGEE; 6. estímulo a capacidade das empresas adotarem novas tecnologias por meio da identificação e disseminação de "boas práticas" empresariais, em nível nacional e internacional.

Produtos

1. Observatório de ciência, tecnologia e inovação. Brasília: CGEE, 2006. 80p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião sobre Observatório em C&T, realizado em 03/07/2006, Brasília, DF
2. Reunião Observatório: Uma visão do SENAI, realizado em 26/04/2006, Brasília, DF

Mecanismos de comunicação corporativa (10.4)

Implementar mecanismos de comunicação corporativa para os ambientes interno e externo

Atividade concluída em 31/12/2006

Foi concluída em 19/12/2006 uma das etapas importantes da construção de uma política de comunicação corporativa para o CGEE, com a publicação da primeira edição do boletim "notícias.cgee", contendo relatos sobre a atuação do Centro. Essa 'newsletter' foi distribuída por e-mail a 3 mil colaboradores da instituição. Existe, ainda, no sítio do CGEE, a possibilidade de todo interessado em recebê-la vir a se cadastrar com esse propósito.

Outros mecanismos de desenvolvimento de comunicação corporativa abrangeram, em 2006: 1. as mudanças no sítio do CGEE, conferindo maior dinâmica na apresentação dos conteúdos produzidos pelo CGEE ao longo do ano; 2. reuniões periódicas entre corpo diretivo e funcional do CGEE, com vistas a uma maior disseminação da agenda do Centro ao público interno; e 3. participação do CGEE em eventos de grande expressão nacional ou internacional, como a Oitava Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 8); Ciência para a Vida - 5a Exposição de Tecnologia Agropecuária organizada pela Embrapa; 58a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, uma iniciativa do MCT.

Produtos

1. Mecanismos de comunicação corporativa. Relatório final. Brasília: CGEE, 2006. 7p. [Relatório]

Subatividades

1. Boletim Eletrônico sobre as atividades do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, realizado em 14/12/2006

Mapeamento e análise de instituições congêneres (10.5)

Mapeamento e análise de instituições congêneres ao CGEE e sua inserção nos sistemas nacionais de C,T&I

Atividade em andamento

O objetivo desta atividade é mapear e analisar as instituições congêneres ao CGEE, que atuam no Brasil e no exterior.

Para alcançar o objetivo estabelecido, serão necessários:

- (a) Elaborar um levantamento sobre os Observatórios existentes no Brasil e no exterior, a partir de buscas eletrônicas e revisão de literatura especializada;
- (b) Pesquisar junto aos Observatórios os itens de produção mais representativos da sua atuação;
- (c) Elaborar estudo sobre o estado dos Observatórios pesquisados, destacando as suas semelhanças com o CGEE, no que diz respeito à forma de atuação, metodologias empregadas, entre outras, a URL, responsável (eis), técnico(s), endereço, principais publicações e atividades, etc.;
- (d) Fazer o mapeamento das Instituições Congêneres.

O estudo deve ser desenvolvido por etapas e a metodologia para cada uma delas deve ser compatível com o produto esperado ao seu final.

Dessa forma, o “Mapeamento e Análise de Instituições Congêneres”, deve ser feito por meio de consultas a sites, realização de pesquisa bibliográfica visando o conhecimento do atual estado da arte dos referidos observatórios nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Além disso, para que haja resultados coerentes, no que diz respeito à análise, torna-se necessário, na medida do possível, a realização de consultas aos atores envolvidos no processo e visitas “in loco”, quando for o caso.

Como resultado espera-se ao final, a elaboração de dois produtos:

Produto 01 - Relatório sobre o Estado da Arte das Instituições Congêneres;

Produto 02 - Relatório Final do “Mapeamento e Análise das Instituições Congêneres”.

Produtos

1. Mapeamento e análise de instituições congêneres. Relatório preliminar. Brasília: CGEE, 2006. 12p. [Relatório]

Área de informação e informática e bases de dados do CGEE (10.6)

Reestruturação das bases de dados e da área de informação e informática do CGEE

Atividade concluída em 31/12/2006

O ano de 2006 trouxe avanços expressivos na organização do setor de informática do CGEE, implicando em uma completa reorganização espacial do mesmo bem como a contratação de novos profissionais para fortalecer o apoio aos usuários da rede interna do CGEE. Esta nova configuração visa atender ao aumento expressivo de funcionário e das atividades constantes da programação do Centro, altamente dependentes de uma eficiente gestão da informação e infra-estrutura capaz de suportá-la (realização de consultas estruturadas, gestão de documentos administrativos e financeiros, interação com um conjunto amplo de atores, entre outros).

Adicionalmente, como parte das iniciativas de aprimoramento das ferramentas de gestão da informação associadas às ações de prospecção e avaliação conduzidas pelo CGEE, duas possibilidades foram identificadas e efetivamente implementadas em 2006, a saber: ferramenta de apoio à tomada de decisão desenvolvida pelo Institute

for Innovation, Inc., da Universidade da Carolina do Norte; e o software de apoio à identificação de tendências tecnológicas, gerenciado pela firma inglesa Shapingtomorrow.

Após identificadas as possibilidades mencionadas, o primeiro passo foi o de visitar o sítio das instituições (www.i4i-svs.com e www.shapingtomorrow.com) para colher as informações preliminares sobre as instituições e seus produtos e serviços. Em seguida foram feitos contatos com os responsáveis técnicos pelas ferramentas, em 22 de agosto e 28 de setembro, respectivamente, com vistas à preparação de vídeoconferência para os técnicos do CGEE.

A vídeoconferência com o Dr. Rasheed, do Institute for Innovation foi realizada no dia 5 de setembro e a outra, com

o Dr. Michael Jackson do Shaping Tomorrow, foi realizada no dia 11 de outubro.

Os debates realizados demonstraram o potencial da ferramenta do Dr. Rasheed e do sistema de observatório do Dr. Michael para as atividades do CGEE. Com base nesta conclusão, decidiu-se por montar um projeto piloto, com a duração de um ano, para avaliar a aplicabilidade das ferramentas a partir do seu emprego concreto nos exercícios de prospecção em execução do CGEE. Foram definidos que seriam utilizados os projetos do Plano Tecnológico Setorial com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – PTS/ABDI e o do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG para servirem de base para os testes das ferramentas em questão.

Com esse entendimento foram negociados os contratos de um ano com as instituições mencionadas, garantindo acesso todos os serviços disponíveis. Foi também decidido que os serviços seriam acessados remotamente, via Internet diretamente dos servidores das instituições, para evitar possíveis problemas relacionados a instalação e configuração nessa fase de avaliação. Foram negociados também a realização de treinamento remoto e assistência técnica para o período.

Os respectivos contratos foram concluídos no mês de dezembro de 2006. Por motivo de agenda de trabalho e recesso do final do ano foi decidido que as atividades de treinamento e utilização efetiva da ferramenta seriam iniciadas somente a partir de meados de janeiro de 2007.

Em adição às iniciativas acima, o CGEE negociou proposta com especialista em gestão da informação em ambiente web (Arnaldo Viegas) com o objetivo de promover a integração dos sistemas de informação utilizados pelo CGEE para a gestão da sua programação finalística e administrativa, bem como daquela usada para a produção de relatórios gerenciais. Esta proposta foi elaborada e entregue ao CGEE, e deverá ser efetivamente implementada no início de 2007.

Produtos

1. Reestruturação de ferramentas. Relatório de gestão. Brasília: CGEE, 2006. 14p. [Relatório]
2. Proposta de prestação de serviços de estudo para otimização de recursos computacionais para o CGEE. Brasília: CGEE, 2006. 6p. [Proposta]

Reuniões de Especialistas

Realizar 05 (cinco) reuniões de especialistas

Reuniões de especialistas (11.1)

Realizar reuniões de especialistas para debater temas de interesse para o Governo Federal

Atividade concluída em 31/12/2006

A realização de reuniões de especialistas em temas ligados à Ciência, Tecnologia e Inovação no CGEE tem sido um dos mecanismos mais frequentemente utilizados tanto pelo Centro como pelo MCT e suas agências para o delineamento de estudos de prospecção e avaliação a serem formalmente incorporados na agenda do CGEE, bem como para a definição de estratégias de ação a serem implementadas pelo MCT. Ao longo de 2006 foram realizadas sete reuniões de especialistas.

Durante o primeiro semestre, o CGEE realizou quatro reuniões de especialistas sobre os temas: (1) Etanol de cana-de-açúcar, realizada em 31 de janeiro, para discutir os resultados alcançados na primeira etapa do projeto Etanol e definir procedimentos para a sua segunda etapa e (2) Formação de Recursos Humanos para Inovação, realizada em 28 de junho, que objetivou formatar estudo que indique caminhos para a política de formação de Recursos Humanos nesta área; (3) Reunião de apoio ao Fórum de Competitividade em Biotecnologia e Iniciativa Nacional de Inovação em Biotecnologia, realizada em 09-10 de junho, com o objetivo de gerar subsídios técnicos adicionais para a Política Nacional de Biotecnologia bem como da INI; e (4) Reunião de Prospecção Tecnológica, realizada em conjunto com a Comunidade Européia e a Rede Self Rule, em 20 de março, para discutir estratégias de condução em rede de estudos prospectivos.

No segundo semestre, foram realizadas mais três reuniões de especialista conforme listadas a seguir:

(1) o seminário "Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica", realizada em São Paulo no dia 13 de dezembro, com a participação de especialistas em temas associados à institucionalidade do sistema de inovação, destacando e debatendo iniciativas que visam fortalecer as bases legais e administrativas deste sistema, com base em experiências nacionais e internacionais bem sucedidas. Este seminário foi organizado em conjunto com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, e foi realizado nas dependências da FIESP; (2) Políticas Públicas em C,T&I: Desafios e Oportunidades. Reunião realizada em 20 de dezembro de 2006, na FINEP, com o objetivo de discutir a situação atual, os desafios e as proposições de aperfeiçoamento das Políticas do Ministério da Ciência e Tecnologia, e suas agências, voltadas para Parques Tecnológicos, Incubadoras de Empresas, Arranjos Produtivos Locais e desenvolvimento regional. Participaram desta reunião representantes de instituições como: CGEE, FINEP, MCT, ANPROTEC, SEBRAE, ABDI, CNPq, TECNOPUC (RS), UFMG/BHTEC, Unicamp, CórteX Intelligence (empresa incubada da Gênese – PUC), UFRJ, Parqtel (PE), PUC (RJ) e Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá; e (3) Reunião para discussão de tópicos em C,T&I de interesse para o Planejamento Estratégico do Instituto Nacional do Semi-Árido - INSA, realizada em 02 de agosto.

Produtos

1. Contextualização e programa. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 2p. [Trabalho apresentado em evento]
2. Estatuto constitucional da ciência e tecnologia. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 35p. [Trabalho apresentado em evento]
3. Incentivo à inovação tecnológica nas contratações governamentais: um panorama realista quanto à segurança jurídica. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 17p. [Trabalho apresentado em evento]
4. Painel 1: Ambiente institucional para inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 5p. [Trabalho apresentado em evento]
5. Painel 2: Marco legal e inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 6p. [Trabalho apresentado em evento]
6. Painel 2: Marco legal e inovação. Relato. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 9p. [Trabalho apresentado em evento]
7. Painel 3: Contribuições para o aprimoramento do ambiente jurídico para inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 5p. [Trabalho apresentado em evento]
8. A apropriação das tecnologias em favor do setor produtivo nacional e a lei de inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 51 slides. [Apresentação]
9. A expansão do Pró-Álcool como Programa de Desenvolvimento Nacional. Campinas: Unicamp, 2006. 20 slides. [Apresentação]
10. A visão empresarial da nova institucionalidade. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 19 slides. [Apresentação]
11. Alternativas institucionais: flexibilidade necessária à inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 18 slides. [Apresentação]
12. Alternativas institucionais: flexibilidade necessária à inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 17 slides. [Apresentação]
13. Ambiente institucional para inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 18 slides. [Apresentação]
14. Articulação jurídica da Política Nacional de Inovação Tecnológica. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 17 slides. [Apresentação]
15. Confronto legislativo: dificuldades operacionais visão das ICTs. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 17 slides. [Apresentação]
16. Grupo Energia - Projeto Etanol (CGEE/NIPE). Campinas: CGEE; Unicamp, 2006. 66 slides. [Apresentação]
17. Inovação tecnológica e segurança jurídica. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 9 slides. [Apresentação]
18. Marco legal e inovação. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 14 slides. [Apresentação]
19. Regulamentação da inovação tecnológica no Brasil: desafios e impactos para as ICTs. São Paulo: CGEE; ABDI, 2006. 28 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Reunião de Políticas Públicas em C,T&I: desafios e oportunidades, realizado em 20/12/2006, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Discutir a situação atual, os desafios e as proposições de aperfeiçoamento das Políticas do Ministério da Ciência e Tecnologia, e suas agências, voltadas para Parques Tecnológicos, Incubadoras de Empresas, Arranjos Produtivos Locais e desenvolvimento regional.
2. Seminário Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica, realizado em 13/12/2006, São Paulo, SP
Objetivo: Discutir o aprimoramento do marco jurídico para um ambiente favorável à inovação.
3. Reunião de Discussão de Tópicos em CT&I de Interesse para o Planejamento Estratégico do INSA, realizado em 02/08/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir as bases para elaboração do Planejamento Estratégico a ser efetuado e implementado no INSA, visando o alinhamento dessa unidade CT&I com o MCT e as políticas de governo.
4. Reunião Formação de Recursos Humanos para a Inovação, realizado em 28/06/2006, Brasília, DF
Objetivo: Formatar estudo que indique caminhos para a política de formação de recursos humanos voltados para a inovação.
5. Reunião de Apoio ao Fórum de Competitividade em Biotecnologia e Iniciativa Nacional de Inovação em Biotecnologia, realizado em 09/06/2006, Itaipava, RJ
Objetivo: Gerar subsídios técnicos adicionais para a Política Nacional de Biotecnologia e Iniciativa Nacional de Inovação - INI.
6. Reunião de Atividade de Prospecção na Comunidade Européia e a Rede Self Rule, realizado em 20/03/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir as estratégias de condução em rede de estudos prospectivos.
7. Reunião de Apresentação do Projeto de Expansão de Produção do Etanol, realizado em 31/01/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apres. Proj. de Expansão da Prod. de Etanol para especialistas da Adm. direta e indireta

Reunião de Intercâmbio em C,T&I

Realizar duas reuniões internacionais para intercâmbio de experiências em prospecção em C,T&I

Reunião Binacional Brasil-Argentina (12.1)

Atividade concluída em 30/06/2006

Esta atividade compreende a realização da Reunião Binacional Brasil e Argentina intitulada "Desafios de los sistemas nacionales de innovación: innovación para el crecimiento socio-económico y el desarrollo sostenible", organizada em conjunto pelo Centro de Estudios Estratégicos para el Desarrollo Sostenible - CEEDS e o CGEE, realizada nos dias 20 e 21 de abril de 2006. Durante esse evento, especialistas argentinos e brasileiros em inovação tecnológica apresentaram e debateram notas técnicas sobre quatro (4) temas a saber: (1) evolução dos sistemas nacionais de inovação no Brasil e na Argentina nos últimos 20 anos; (2) mecanismos de gestão e tomada de decisão; (3) formação de recursos humanos; e (4) mecanismos de financiamento.

Dada a importância e interesse mútuo dos países em relação aos temas enfocados nesta reunião, prevê-se, como um dos seus desdobramentos possíveis, a realização de um estudo cooperativo entre as instituições mencionadas sobre a institucionalidade dos sistemas nacionais de inovação.

Produtos

1. El difícil arte de construir y gestionar un sistema nacional de innovación. Algunas reflexiones sobre el caso argentino. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 12p. [Nota técnica]
2. El Sistema Nacional de Innovación en la Argentina. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 13p. [Nota técnica]
3. Financiamento à inovação. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 26p. [Nota técnica]
4. Formação de recursos humanos para inovação. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 21p. [Nota técnica]
5. Instrumentos de financiamiento del sistema nacional de innovación, con particular énfasis sobre el financiamiento de la innovación tecnológica. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 15p. [Nota técnica]
6. Las necesidades de recursos humanos para el desarrollo del Sistema Nacional de Innovación. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 9p. [Nota técnica]
7. O Sistema de C&T e Inovação no Brasil: marcos institucionais, mecanismos de gestão e tomada de decisão. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 20p. [Nota técnica]
8. Sistema nacional de inovação. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 20p. [Nota técnica]
9. Seminario Binacional Argentina-Brasil. Desafíos de los sistemas nacionales de innovación: innovación para el crecimiento socio - económico y el desarrollo sostenible. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 3p. [Agenda]
10. Seminario Binacional Argentina-Brasil. Desafíos de los sistemas nacionales de innovación:

innovación para el crecimiento socio - económico y el desarrollo sostenible. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 1p. [Convite]

11. Seminario Binacional Argentina-Brasil. Desafíos de los sistemas nacionales de innovación: innovación para el crecimiento socio - económico y el desarrollo sostenible. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 8p. [Programa]
12. Seminario Binacional Argentina-Brasil. Desafíos de los sistemas nacionales de innovación: innovación para el crecimiento socio - económico y el desarrollo sostenible. Buenos Aires: CEEDS/CGEE, 2006. 2p. [Resumo]

Eventos

1. Seminário Desafíos de los Sistemas Nacionales de Innovación, realizado em 20/04/2006, Buenos Aires - Argentina, 0

Objetivo: Apoiar as Estratégias Nacionais de Inovação entre Brasil e Argentina

Brasil-Reino Unido (12.2)

Atividade concluída em 30/06/2006

Por meio de entendimentos com o Ministro da Ciência e Tecnologia, o CGEE apoiou o MCT na identificação de competências nacionais nas áreas de biotecnologia e descoberta de drogas; modelagem climática; nanotecnologia e eletrônica orgânica; estudos prospectivos (foresight); e sanidade animal, de modo a compor a delegação brasileira que participou da atividade de identificação de oportunidades de colaboração científica e tecnológica com especialistas de instituições do Reino Unido (Brazil Day). Adicionalmente o CGEE foi definido pelo MCT como ponto focal para os debates sobre o tema 'foresight' nessa reunião, tendo, para este fim, mobilizado especialistas da Embrapa, Universidade Federal de São Carlos e Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República para definição da pauta de colaboração com instituições do Reino Unido.

Como resultados dessa reunião foram identificadas as seguintes áreas/atividades prioritárias para cooperação:

- (1) Biotecnologia e Descoberta de Drogas: potencial para criação de um "programa comum para descoberta de drogas baseado na biodiversidade brasileira" e possibilidades de desenvolvimento de vacinas, reagentes e produtos biofarmacêuticos. Recomendou-se missão ao Brasil, no início de julho, na área de descoberta e desenvolvimento de drogas;
- (2) Modelagem Climática: foram identificadas oportunidades de cooperação nos campos de avaliação de vulnerabilidade, modelagem hidrográfica, monitoramento de florestas identificadas como vulneráveis segundo modelos climáticos e modelagem do impacto climático da floresta amazônica sobre o resto do território brasileiro;
- (3) Nanotecnologia e Eletrônica Orgânica: foram propostos dois seminários exploratórios, um em cada país, e programa conjunto com prazo de 5 anos para pesquisa e ensino e nanotecnologia e eletrônica orgânica nas seguintes áreas prioritárias: materiais e processos ativos em eletrônica e fotônica, aparelhos ativos em eletrônica e fotônica e técnicas de nanocaracterização e nanometrologia;
- (4) Foresight: como iniciativas imediatas recomendou-se: a realização de estudo

prospectivo conjunto sobre a relação científico tecnológica entre Brasil e Reino Unido; o desenvolvimento de programa de treinamento para potenciais usuários de foresight; a avaliação de possíveis análises comparativas entre estudos prospectivos já realizados no Brasil e Reino Unido;

(5) Sanidade Animal: foram sugeridas, entre outras, as seguintes atividades de colaboração: treinamento de peritos brasileiros no Agri-Food Biosciences Institute; colaboração no desenvolvimento de instrumentos de diagnósticos e metodologias de monitoramento; treinamento de especialista brasileiro em análise por espectrometria (Universidade de Dundee).

Com relação ao item 4 acima (foresight), iniciativas estão sendo tomadas para que ações de cooperação entre o CGEE e o PREST (Reino Unido) na condução de estudos prospectivos e de avaliação estratégica sejam planejados e conduzidos ao longo de 2007.

Programas e Projetos Estratégicos

Apoiar tecnicamente o Conselho Nacional de C&T; especificação técnica do navio oceanográfico e contratação dos serviços do projeto de engenharia; e realizar o programa de capacitação sobre projetos de MDL

Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) (13.1)

Apoiar o MCT no aprimoramento do desenvolvimento, capacitação e aplicação da regulamentação nacional sobre projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)

Atividade concluída em 31/12/2006

Este estudo apresenta a proposta do Programa de Capacitação sobre Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, elaborado no âmbito do Contrato de Gestão, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), para aprimoramento do desenvolvimento, capacitação e aplicação da regulamentação nacional sobre projetos de MDL, estabelecendo, para tal, a meta de realizar este Programa.

O Programa tem como objetivo geral capacitar gerentes e técnicos do setor produtivo e de entidades públicas e privadas brasileiras, diretamente e indiretamente envolvidas no assunto de mudanças climáticas e mercado de carbono, a fim de agilizar os processos de elaboração, aprovação e validação de projetos de MDL.

Este trabalho é fruto dos resultados obtidos pelo projeto executado entre agosto e dezembro de 2006, período no qual foram levantadas as experiências brasileiras com a capacitação em mudanças climáticas, realizados quatro cursos-piloto de capacitação e identificadas as oportunidades de mercado de carbono para os principais setores e processos produtivos brasileiros.

Primeiramente, foi feito um levantamento das principais iniciativas brasileiras de capacitação em mudanças climáticas, incluindo a experiência do Centro Clima/COPPE/UFRJ, que serviu como referência para estabelecer uma das modalidades dos cursos de capacitação propostas no Programa.

Em seguida, um relato sobre os resultados dos quatro cursos-piloto, realizados para preparar empresários brasileiros de vários setores da economia para participar do mercado internacional de crédito de carbono. Os cursos-piloto, foram realizados pelo CGEE em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI e Federações Estaduais da Indústria, que apoiaram aspectos relacionados à infra-estrutura e ao suporte técnico e administrativo. Foram realizados cursos de capacitação empresarial no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre, tendo sido abordados aspectos gerais sobre mudanças climáticas e assuntos institucionais, jurídicos e econômicos relativos aos projetos de MDL. No último módulo, os participantes do curso, divididos em grupos por setor/atividade produtiva, trabalharam num projeto de MDL, utilizando um Documento de Concepção de Projeto (DCP) como ferramenta básica.

Em se tratando das oportunidades de negócios na área de mudanças climáticas, foi efetuado um estudo para identificar os principais setores e processos produtivos a serem abordados no âmbito do Programa. Este estudo aborda o panorama de setores produtivos no Brasil e os projetos de MDL já realizados no Brasil e as oportunidades de implementação de novos projetos de MDL e suas dificuldades.

Como resultado final, foi apresentada a proposta do Programa de Capacitação sobre

Projetos de MDL e identificadas três modalidades de cursos de capacitação: 1) Disseminação (8 horas/aula); 2) Básico (24 horas/aula); 3) Extensão (80 horas/aula). Em todas as modalidades são apresentados: objetivo, metodologia, público-alvo e parceiros institucionais, além de uma estimativa de custo por curso. O curso denominado como Básico, com formatação baseada nos quatro cursos-piloto implementados em 2006, é o que se encontra mais detalhado por se tratar de proposta para implementação pelo CGEE, sob patrocínio do MCT, dando seqüência à experiência exitosa dos cursos-piloto em parceria com a CNI. São apresentadas, ainda, conclusões e recomendações para a realização e implementação do Programa de Capacitação mencionado, a partir do início de 2007.

Produtos

1. Programa de capacitação sobre projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo. Relatório final. Brasília: CGEE; CNI; Firjan; Fiesp; Fiepe; Fiergs, 2006. 162p. [Relatório]
2. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. A norma ISO 14064 – mudanças climáticas. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 18 slides. [Apresentação]
3. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Apresentação do curso. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 11 slides. [Apresentação]
4. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Atividade prática. Desenvolvendo um DCP do setor de Energia. Recife: Fiepe; CGEE, 2006. 66 slides. [Apresentação]
5. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Avaliação de atratividade. Recife: Fiepe; CGEE, 2006. 30 slides. [Apresentação]
6. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Estudos de caso. Estudo de PDDs. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 22 slides. [Apresentação]
7. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Estudos de caso. Tratamento de resíduos. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 15 slides. [Apresentação]
8. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Formato de um PDD. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 17 slides. [Apresentação]
9. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Mudança do clima e acordos internacionais. Recife: Fiepe; CGEE, 2006. 100 slides. [Apresentação]
10. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Mudança do clima e acordos internacionais. Porto Alegre: Fiergs; CGEE, 2006. 54 slides. [Apresentação]
11. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Oportunidades de negócios. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 83 slides. [Apresentação]
12. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Oportunidades de negócios. Recife: Fiepe; CGEE, 2006. 58 slides. [Apresentação]
13. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Oportunidades de negócios e avaliação de atratividade. Porto Alegre: Fiergs; CGEE, 2006. 78 slides. [Apresentação]
14. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Projetos de MDL por setor/atividade produtiva. Porto Alegre: Fiergs; CGEE, 2006. 47 slides. [Apresentação]

15. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Projetos de MDL por setor/atividade produtiva. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 76 slides. [Apresentação]
16. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Projetos de MDL. Grupo 5 - outras oportunidades. Projetos florestais(1). Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 33 slides. [Apresentação]
17. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Projetos de MDL. Grupo 5 - outras oportunidades. Projetos florestais(2). Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 16 slides. [Apresentação]
18. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Projetos MDL no setor de energia. São Paulo: Sinproquim; Fiesp, 2006. 21 slides. [Apresentação]
19. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Trâmite e institucionalidade dos projetos, e introdução em ciclo dos projetos. Recife: Fiepe; CGEE, 2006. [Apresentação]
20. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Trâmite e institucionalidade dos projetos, e introdução em ciclo dos projetos. Rio de Janeiro: Firjan; CGEE, 2006. 74 slides. [Apresentação]
21. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Tratamento de resíduos sólidos e líquidos. Recife: Fiepe; CGEE, 2006. 15 slides. [Apresentação]
22. CPMDL. Capacitação em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo. Tratamento de resíduos sólidos e líquidos. Porto Alegre: Fiergs; CGEE, 2006. 15 slides. [Apresentação]
23. Programa de capacitação para elaboração de projetos do mecanismo de desenvolvimento limpo. Brasília: CGEE, 2006. 11p. [Termo de referência]
24. Programa de capacitação para elaboração de projetos do mecanismo de desenvolvimento limpo. Brasília: CGEE, 2006. 14p. [Programa]

Eventos

1. Treinamento em Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, realizado em 04/12/2006, Porto Alegre, RS
Objetivo: Preparar empresários brasileiros e de vários setores da economia para participar no mercado internacional de crédito de carbono. Identificou-se a Confederação Nacional da Indústria (CNI) como parceiro para a realização dos cursos-piloto, apoiando aspectos relativos à mobilização do empresariado, à infra-estrutura, e ao suporte técnico e administrativo
2. Treinamento em Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, realizado em 20/11/2006, Recife, PE
Objetivo: Preparar empresários brasileiros e de vários setores da economia para participar no mercado internacional de crédito de carbono. Identificou-se a Confederação Nacional da Indústria (CNI) como parceiro para a realização dos cursos-piloto, apoiando aspectos relativos à mobilização do empresariado, à infra-estrutura, e ao suporte técnico e administrativo
3. Treinamento em Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, realizado em 06/11/2006, São Paulo, SP
Objetivo: Preparar empresários brasileiros e de vários setores da economia para participar no

mercado internacional de crédito de carbono. Identificou-se a Confederação Nacional da Indústria (CNI) como parceiro para a realização dos cursos-piloto, apoiando aspectos relativos à mobilização do empresariado, à infra-estrutura, e ao suporte técnico e administrativo.

4. Treinamento em Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo, realizado em 23/10/2006, Rio de Janeiro, RJ

Objetivo: Preparar empresários brasileiros e de vários setores da economia para participar no mercado internacional de crédito de carbono. Identificou-se a Confederação Nacional da Indústria (CNI) como parceiro para a realização dos cursos-piloto, apoiando aspectos relativos à mobilização do empresariado, à infra-estrutura, e ao suporte técnico e administrativo

Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (Navio) (13.2)

Infra-estrutura de Pesquisa Oceanográfica (Navio)

Atividade em andamento

O Brasil possui sob sua jurisdição uma área marítima de mais de 4 milhões de Km². Apesar disto, não dispõe de navios de pesquisa necessários para ampliar o conhecimento sobre essa imensa área, com enorme potencial para contribuir, ainda mais, para o desenvolvimento econômico e social do País.

Articulações entre o MCT, a Finep e a Marinha resultaram na atribuição, ao CGEE, da coordenação do desenvolvimento de um projeto de engenharia naval, com vistas à concepção e à construção no País de um navio oceanográfico, no âmbito de um escopo mais amplo de criação de uma infra-estrutura oceanográfica adequada ao desenvolvimento de pesquisas dentro e além da imensa área marítima sobre jurisdição brasileira.

Após definição junto à Marinha de que a Empresa de Projetos Navais (Emgepron), assessorada pelo Centro de Projetos de Navios da Marinha (CPN), seria a instituição técnica responsável pelo projeto, renovou-se um Protocolo de Cooperação Técnica já existente entre CGEE e a Emgepron e celebrou-se entre ambos um contrato para desenvolvimento do projeto de concepção de um navio oceanográfico. Em seguida à assinatura do contrato mencionado, realizou-se um workshop com expressiva presença de lideranças da comunidade oceanográfica, abrangendo as diversas áreas das Ciências do Mar, com o objetivo de discutir requisitos científicos e operacionais do navio. Sobre as informações resultantes dessa oficina de trabalho a Emgepron desenvolveu a primeira versão de dois documentos fundamentais para o projeto, intitulados (1) Requisitos de Estado-Maior (REM) e (2) Requisitos de Alto Nível dos Sistemas (RANS). Esses documentos foram submetidos à apreciação crítica de representantes da comunidade oceanográfica e serão objeto de validação em workshop de especialistas, que constituirá a próxima etapa dentro da sistemática utilizada para o desenvolvimento do projeto final.

Produtos

1. Elaboração dos requisitos de alto nível de sistemas (RANS). Brasília: CGEE, 2006. 12p. [Documento]
2. Elaboração dos requisitos de Estado Maior (REM). Brasília: CGEE, 2006. 7p. [Documento]
3. Parecer técnico sobre a aderência dos documentos REM e RANS do NOcPq às demandas da comunidade científica. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Documento]
4. Projeto de concepção de um navio oceanográfico de pesquisa. Brasília: CGEE, 2006. 17p. [Termo de referência]
5. Plano de Trabalho. Projeto de Concepção de um Navio Oceanográfico de Pesquisa (NOcPq). Brasília: CGEE, 2006. 12p. [Plano]

Eventos

1. Oficina de trabalho de Engenharia de Navio Oceanográfico de Pesquisa, realizado em 14/09/2006, Brasília, DF
Objetivo: Definir com a comunidade científica as características operacionais e físicas para o desenvolvimento de um projeto de engenharia de um navio oceanográfico de pesquisa.
2. Reunião sobre Projeto do Navio Oceanográfico, realizado em 22/02/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a minuta do termo de referência do Projeto de Engenharia Naval do Navio Oceanográfico de Pesquisa

Apoio ao CCT (13.3)

Apoiar tecnicamente o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT

Atividade concluída em 31/12/2006

Para apoiar as atividades conduzidas pelo CGEE na geração de subsídios técnicos para a atuação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, o especialista e ex-reitor da Universidade de Brasília, João Cláudio Todorov, foi contratado para assessorar o Coordenador da Secretaria Executiva do Conselho, em atividades que se caracterizaram principalmente em: (1) reuniões com o coordenador do CCT e com o Ministro da Ciência e Tecnologia, para definição dos temas a serem abordados na primeira reunião de trabalho do Conselho em 2006; (2) levantamento, por solicitação do senhor Ministro, de informações sobre tecnologias sociais, adotando a idéia de se incorporar de modo mais intenso os avanços das ciências sociais nessa discussão.

Tomando-se por base estes dois pontos principais, o CGEE apoiou a realização de reuniões das diversas Comissões Permanentes do CCT, com a participação de convidados externos das comunidades acadêmica, empresarial e de governo, no âmbito dos temas prioritários definidos pela coordenação do CCT.

Além disso, foram organizadas reuniões e discussões com o Ministro e os assessores envolvidos com o CCT para dar início aos preparativos da reunião plenária com a presença do Presidente da República, durante a qual foram repassados todos os resultados até hoje alcançados pelas Comissões Permanentes sobre os temas: (2) Dispêndios de C&T e (2) Novos mecanismos para a Inovação, decorrentes da implementação da Lei de Inovação e dos instrumentos legais dela decorrentes.

Várias outras atividades foram realizadas, compreendendo: (1) compilação do material para apresentação aos coordenadores das Comissões Temáticas do CCT para sua apreciação e análise. Os resultados dessa atividade foram incorporados à pauta da Reunião Plenária do CCT, realizada com a presença do Presidente da República. (2) estudos, reuniões e discussões, a saber: Estudos para definir a metodologia e o formato do seminário sobre dispêndios e investimentos em C&T; Estudos para definir questões conceituais na definição de parâmetros de investimentos em C&T e dos dispêndios realizados nos ministérios; Reuniões com o Ministro da Ciência e Tecnologia, para análise dos resultados da Reunião Plena; e Discussões para preparar a reunião do grupo de trabalho para promover o incentivo a produtos desenvolvidos no país.

Produtos

1. Apoio ao Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT. Relatório final. Brasília: CGEE, 2006. 3p. [Relatório]
2. A expansão do Proalcool como Programa de Desenvolvimento Nacional. Projeto Etanol. Brasília: CGEE, 2006. 43 slides. [Apresentação]
3. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: CGEE, 2006. 15 slides. [Apresentação]
4. Exposição para o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Brasília: CGEE, 2006. 38 slides. [Apresentação]
5. Indicadores de ciência e tecnologia (C&T): breves considerações. Brasília: CGEE, 2006. 44 slides. [Apresentação]
6. Os objetivos de desenvolvimento do Milênio: segundo Relatório Nacional de Acompanhamento. Brasília: CGEE, 2006. 52 slides. [Apresentação]
7. Projeto Brasil 3 Tempos. Brasília: CGEE, 2006. 21 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Reunião sobre Tecnologias Sociais, realizado em 21/11/2006, Brasília, DF
Objetivo: Discutir sobre Tecnologias Sociais.
2. Reunião de Trabalho do CCT, realizado em 12/07/2006, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar os dados referentes a dispêndios/investimentos em C&T de cada Ministério.
3. Reunião da Comissão de Sistemas de Inovação Tecnológica - CCT, realizado em 24/05/2006, Brasília, DF
4. Reunião de Trabalho da Comissão de Acompanhamento e Articulação, realizado em 24/05/2006, Brasília, DF
5. Reunião de Trabalho do CCT, realizado em 25/04/2006, Brasília, DF
Objetivo: 1ª Reunião de Trabalho do CCT com a finalidade de discutir os temas: Projeto Brasil 3 Tempos; Panorama de C,T&I: Resultado da 3ª CNCTI; Relatório de Acompanhamento dos ODMs; Bioenergia e Dispendios C,T&I, com vistas a produzir recomendações a serem apresentadas ao Presidente da República nas reuniões do CCT Pleno subsequentes

Apoio à Presidência da República em C,T&I

Concluir 02 (dois) estudos técnicos e iniciar a realização de outros 03 (três)

Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) (14.1)

Realizar estudos técnicos em temas de ciência, tecnologia e inovação de interesse da Presidência da República, do NAE e das Câmaras Setoriais de Governo coordenadas pela Casa Civil, incluído um estudo sobre qualidade na educação

Atividade em andamento

Dentre as ações programadas para esta atividade, foi acordada, com o NAE/PR, a condução de estudos nos seguintes temas:

(1) Qualidade na Educação Básica - tema concluído em março de 2006, que constou de um diagnóstico aprofundado, realizado por um painel de especialistas, sobre os principais gargalos enfrentados para a melhoria da qualidade da educação básica no País. Tomando-se por base os tópicos identificados, foi realizada uma ampla consulta Delphi (envolvendo a resposta de cerca de 50 mil indivíduos consultados), com resultados que foram encaminhados para o MEC e Secretarias Estaduais e Municipais de educação, para a formulação de linhas de ação que visem a melhoria deste segmento no futuro.

(2) Matriz de Combustíveis - estudo finalizado, que compreendeu a identificação das principais fontes da matriz de combustíveis do País e a sua variação no horizonte temporal do projeto Brasil 3 Tempos (BR3T), a saber, 2007, 2015 e 2022. O estudo identificou os principais tópicos tecnológicos relacionados com o fortalecimento da matriz de combustível nacional e as competências que podem ser mobilizadas para o encaminhamento das questões elencadas.

(3) Integração das ferramentas utilizadas pelo projeto Brasil 3 Tempos - este estudo, em fase de conclusão, compreende o desenvolvimento de um software de integração nas principais ferramentas de apoio à tomada de decisão empregadas na condução do BR3T, com vistas à sua ampla disponibilização para tomadores de decisão nos meios governamentais e empresarial.

(4) Inclusão digital nas escolas públicas de ensino básico no Brasil - este tema, trabalhado em dois estudos, ambos concluídos, compreendeu (a) análise da utilização do Fundo de Universalização de Telecomunicações (FUST) como ferramenta promotora da inclusão digital no País; e (b) o desenvolvimento de seis cenários de inclusão digital em escolas públicas tomando-se por base as possibilidades tecnológicas existentes para a promoção da inclusão digital nas escolas públicas no País.

(5) Atores, Coalizões, Convergências e Divergências na Implementação de Soluções Estratégicas - estudo em andamento que compreende a identificação das famílias de atores sociais e da importância relativa que assumem nos prováveis arranjos para tomada de decisão e implementação das soluções estratégicas identificadas para os temas trabalhados no projeto BR3T.

(6) Desenvolvimento - este estudo, também em andamento, visa identificar e analisar de modo aprofundado as alternativas para o desenvolvimento econômico e social tomando-se por base as principais conclusões do projeto BR3T.

Produtos

1. Análise e classificação de um conjunto selecionado de temas e soluções estratégicas. Atores, coalizões, convergências e divergências na implementação de soluções estratégicas. Relatório preliminar. Brasília: CGEE, 2006. 31p. [Relatório]
2. Aplicação do Fust para o ensino público no Brasil. Brasília: CGEE, 2006. 128p. [Relatório]
3. Matriz de combustíveis. Relatório final. Brasília: CGEE, 2006. 172p. [Relatório]
4. Qualidade da educação básica nas escolas públicas do Brasil. Brasília: CGEE, 2006. 186p. [Relatório]
5. Matriz brasileira de combustíveis. Projeto NAE-CGEE/IE-UFRJ. Rio de Janeiro: NAE; CGEE; UFRJ, 2006. 58 slides. [Apresentação]
6. Proposta de estudo - matriz brasileira de combustíveis. Brasília: CGEE, 2006. 8p. [Documento Orientador]
7. Atores, coalizões, convergências e divergências na implementação de soluções estratégicas em planejamento estratégico. Brasília: CGEE, 2006. 5p. Brasília: CGEE, 2006. 5p. [Termo de referência]
8. Desenvolvimento de uma ferramenta de software para apoio ao sistema de identificação de alternativas de futuro. (Versão preliminar). Brasília: CGEE, 2006. 4p. [Termo de referência]
9. Inclusão digital das escolas públicas de ensino básico. Brasília: NAE; CGEE, 2006. 4p. [Termo de referência]
10. Matriz de combustíveis. Brasília: NAE; CGEE, 2006. 4p. [Termo de referência]
11. Qualidade da educação básica nas escolas públicas do Brasil. Brasília: NAE; CGEE, 2006. 9p. [Termo de referência]
12. Matriz de combustíveis. Sumário executivo. Brasília: CGEE, 2006. 18p. [Sumário executivo]
13. Plano detalhado de trabalho. Atualização e reformulação do Caderno NAE 08 – Economia. Brasília: CGEE, 2006. 18p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Tecnologias de Apoio ao Sistema de Segurança Pública, realizado em 19/12/2006, Brasília, DF
Objetivo: Elaborar versão final do Termo de Referência entregue me 30 de agosto de 2006.
2. Reunião NAE/Concessionárias de Telefonia sobre Projeto Qualidade da Educação, realizado em 21/09/2006, Brasília, DF
3. Reunião Comissão de Orientação e Validação (COV)/Rede de Conhecimento da Amazônia, realizado em 19/09/2006, Brasília, DF
4. Reunião Soluções Estratégicas - Qualidade na Educação, realizado em 18/09/2006, Brasília, DF
5. Reunião Matriz Brasileira de Combustíveis, realizado em 13/09/2006, Brasília, DF
6. Reunião NAE/CPQd - Inclusão Digital, realizado em 04/09/2006, Brasília, DF
7. Reunião COV Matriz de Combustíveis - 1ª Reunião, realizado em 31/08/2006, Brasília, DF
8. Reunião CPQd, realizado em 28/08/2006, Brasília, DF
9. Reunião Apresentação Intellisat, realizado em 24/08/2006, Brasília, DF

10. Reunião Comissão de Orientação e Validação (COV)/Rede de Conhecimento da Amazônia, realizado em 14/08/2006, Brasília, 0
11. Reunião Qualidade da Educação, realizado em 07/08/2006, Brasília, DF
12. Reunião Metodologia de Coalizões e Atores, realizado em 04/08/2006, Brasília, DF
13. Reunião Temas Estratégicos - Segurança Pública e Amazônia, realizado em 25/07/2006, Brasília, DF
14. Reunião Brasil/Japão na Área de Biocombustíveis, realizado em 17/07/2006, Brasília, DF
15. Reunião Trópicos Sistemas e Telecomunicações - Gerenciamento de Projetos, realizado em 03/07/2006, Brasília, DF
16. Reunião Soluções Estratégicas - Projeto BR3T, realizado em 28/06/2006, Brasília, DF
17. Reunião Soluções Estratégicas - Qualidade na Educação, realizado em 26/06/2006, Brasília, DF
18. Reunião Soluções Estratégicas - Projeto BR3T, realizado em 23/06/2006, Brasília, DF
19. Reunião Soluções Estratégicas - Projeto BR3T, realizado em 21/06/2006, Brasília, DF
20. Reunião Soluções Estratégicas - Qualidade na Educação, realizado em 19/06/2006, Brasília, DF
21. Reunião Uso das Telecomunicações em Apoio à Segurança Pública, realizado em 12/06/2006, Brasília, DF
22. Reunião Qualidade da Educação, realizado em 08/06/2006, Brasília, DF
23. Reunião Qualidade da Educação Básica - Plano de Mídia, realizado em 06/06/2006, Brasília, DF
24. Reunião Preparação para um Seminário sobre Metodologia Estratégica, realizado em 06/04/2006, Brasília, DF
25. Reunião Qualidade na Educação, realizado em 04/04/2006, Brasília, DF
26. Reunião Nivelamento de Conhecimento de Análise Prospectiva, realizado em 23/03/2006, Brasília, DF
27. Oficina de trabalho Planejamento de Valores da Sociedade Relativos ao Ensino Superior, realizado em 15/03/2006, Brasília, DF
28. Reunião NAE/INEP - Qualidade da Educação, realizado em 13/03/2006, Brasília, DF
29. Reunião NAE/Caixa Econômica - Um computador para todos, realizado em 07/03/2006, Brasília, DF
30. Reunião Modelagem do Sistema de Desenvolvimento de Mares e Zonas Costeiras, realizado em 23/02/2006, Brasília, DF
31. Reunião Modelagem do Sistema de Desenvolvimento de Mares e Zonas Costeiras, realizado em 23/02/2006, Brasília, DF
32. Reunião NAE/Secretaria da Receita Federal - Divisão de Cenário de Risco, realizado em 21/02/2006, Brasília, DF
33. Reunião Pesquisa Delphi, realizado em 30/01/2006, Brasília, DF
34. Reunião Apresentação do Site do NAE, realizado em 27/01/2006, Brasília, DF
35. Reunião Apresentação da Rede de Pensamento Estratégico, realizado em 26/01/2006, Brasília, DF

Demonstrativo Financeiro relativo ao Contrato de Gestão – CGEE/2006

O *Nono Termo Aditivo* ao contrato de Gestão, firmado entre o CGEE e a União, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, tendo a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP como interveniente, em 29 de setembro de 2006, estabeleceu para este exercício o valor de R\$ 19.140.000,00 para execução do respectivo plano de ações. Deste total, R\$ 900.000,00 são oriundos dos recursos do superávit acumulado pelo CGEE e R\$ 18.240.000,00 (dezoito milhões duzentos e quarenta mil reais) de novos repasses.

Em 26 de dezembro de 2006 foi assinado o *Décimo Termo Aditivo* com a finalidade de renovar o contrato de gestão até 30 de junho de 2010 e complementar os recursos financeiros para este exercício no valor de R\$ 5.548.000,00 (cinco milhões quinhentos e quarenta e oito mil reais). Dessa forma, o montante de recursos aprovados para o custeio do plano de ações de 2006 alcançou o montante de R\$ 24.688.000,00 sendo de R\$ 23.788.000,00 (vinte e três milhões setecentos e oitenta e oito mil reais) o compromisso de novos repasses, conforme cronograma a seguir:

R\$			
Mês (2006)	MCT	FNDCT/FINEP	TOTAL
Setembro	2.350.474,00	8.000.000,00	10.350.474,00
Outubro	696.246,00	3.000.000,00	3.696.246,00
Novembro	696.246,00	3.726.000,00	4.422.246,00
Dezembro	1.046.246,00	4.272.788,00	5.319.034,00
TOTAIS	4.789.212,00	18.998.788,00	23.788.000,00

Os recursos foram liberados pelos respectivos Órgãos nas datas e valores discriminados na tabela a seguir:

R\$	
Mês (2006)	Valor
Janeiro	590.000,00
Agosto	780.000,00
Outubro	2.350.000,00
Novembro	2.040.000,00
Dezembro	8.049.212,00
TOTAL	13.809.212,00

Do montante de R\$ 13.809.212,00 (doze milhões oitocentos e nove mil e duzentos e doze reais), recebidos no exercício, R\$12.439.212,00 (doze milhões quatrocentos e trinta e nove mil e duzentos e doze reais) referem-se a recursos aprovados no *Nono* e *Décimo Aditivos*, firmados neste exercício e, R\$ 1.370.000,00 (um milhão trezentos e setenta mil reais) são remanescentes do Cronograma de Desembolso constante do *Oitavo Termo Aditivo* firmado em 2005.

Do total dos recursos aprovados durante o exercício de 2006, resta ainda a receber um saldo de R\$ 11.348.788,00 (onze milhões trezentos e quarenta e oito mil setecentos e oitenta e oito reais) da conta do FNDCT/FINEP.

Os recursos repassados no exercício e o saldo remanescente do exercício anterior, enquanto disponíveis, foram aplicados no mercado financeiro tendo o CGEE obtido os seguintes rendimentos durante o período:

R\$	
Receitas	Valor
Aplicações Financeiras	1.146.994,91
Descontos Financeiros Obtidos	1.253,11
Recuperação de Despesas/Ressarcimento	149.160,01
TOTAL	1.297.408,03

Os dispêndios com os recursos repassados ao CGEE em 2006, recebidos conforme demonstrado acima, adicionados aos respectivos rendimentos financeiros, foram efetuados nos valores e linhas de aplicação que se seguem:

R\$	
Despesas	Valor
Pessoal e Encargos	5.365.438,47
Eventos	268.237,64
Consultoria Externa	9.399.514,33
Manutenção Administrativa	2.839.811,06
Outras Despesas Operacionais	2.833.938,75
Subtotal	20.706.940,25
Investimentos	336.079,41
TOTAL	21.043.019,66

A Subcláusula Quinta, da Cláusula Quinta do Contrato de Gestão menciona que: “Observados os efeitos de eventuais repactuações orçamentárias, o Centro poderá gastar até 60% dos recursos públicos financeiros a este repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes e empregados”. Conforme demonstra o quadro a seguir, as despesas efetivas com pessoal e encargos durante o exercício alcançaram 38,85% do total das transferências financeiras.

R\$		
Repasses	Pessoal e Encargos	Percentual
13.809.212,00	5.365.438,47	38,85

O percentual de gastos de pessoal alcançou este patamar no exercício de 2006 em razão da peculiaridade da transição de ano. As receitas contabilizadas no exercício foram relativamente baixas comparadas com os anos anteriores e com o próprio cronograma de desembolso. Contudo, R\$ 6.692.243,29, transferidos ao final do ano, em virtude do trânsito bancário, viriam a ingressar no CGEE somente nos primeiros dias de janeiro de 2007. Além disto, dos valores constantes do cronograma de desembolso do Décimo

Termo Aditivo, previstos para repasse em 2006, R\$ 4.656.544,71 ainda não foram repassados ao CGEE.

O quadro a seguir apresenta, de forma resumida, os recursos recebidos dos Órgãos que firmaram o Contrato de Gestão, os rendimentos financeiros, bem como os gastos efetuados até 31 de dezembro de 2006:

	R\$
Fluxo de Caixa	Valor
Repasses Recebidos	13.809.212,00
Receitas Financeiras	1.148.769,30
Receitas não Operacionais	148.638,78
Total	15.106.620,08
Investimento imobilizado	336.079,41
Despesas	20.706.940,25

As informações explicitadas estão respaldadas de forma sistematizada nos Demonstrativos Contábeis, a seguir, onde são definidas as receitas e as despesas do Contrato de Gestão.

O segundo anexo demonstra os dispêndios efetuados com recursos da Fonte Geral onde foram inscritos os recursos da Reserva Técnica do CGEE, oriundos do Superávit de exercícios anteriores e não reprogramados como dotação das ações com prazo de execução posterior a 31 de dezembro de 2005.

O terceiro anexo é constituído pelas Notas Técnicas da Assessoria Financeira e Contábil de:

- a) 10 de fevereiro de 2006 que demonstra os saldos de dotação das ações com prazo de execução previsto para data posterior a 31 de dezembro de 2005 e sua reprogramação como dotação inicial para estas ações no exercício de 2006;
- b) de 04 de outubro de 2006 que ajusta as dotações das ações do contrato de gestão em função do Nono Termo Aditivo;
- c) 16 de dezembro de 2006 que ajusta as dotações em função do Décimo Aditivo.

O quarto anexo é constituído do Relatório de Auditoria Independente do Contrato de Gestão, Nono e Décimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão MCT/CGEE.